

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

TÂNIA RABER BERTELLI

**A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E A EFETIVAÇÃO DAS
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO**

**CURITIBA
2006**

TÂNIA RABER BERTELLI

**A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E A EFETIVAÇÃO DAS
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa: Políticas e Gestão da Educação Superior na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

Orientador: Prof. Dr. Lindomar Wesler Boneti

**CURITIBA
2006**

Dedico este trabalho à minha mãe que tanto me ensinou com a sabedoria dos humildes e a garra dos vencedores.

Dedico também aos acadêmicos idosos da UNATI, que me ensinaram entre muitas coisas, enxergar a velhice com outros olhos, que podemos ser felizes em qualquer idade e que a longevidade é uma benção de Deus.

AGRADECIMENTOS

O percurso da vida nunca se faz sozinho; por isso, gostaria de partilhar essa vitória com algumas pessoas importantes, que contribuíram na construção deste trabalho.

Deus, que é o meu guia e protetor em todos os momentos.

Eliseu, por ter sido o meu maior motivador.

Ana Laura e Paulo Henrique, que são as minhas jóias preciosas e tudo o que faço é pensando neles.

Meus irmãos, que são parte da minha história. História construída com altos e baixos, entusiasmos e decepções, mas sempre confiantes e unidos no nosso ideal. Tenho certeza que se alegram e vivenciam comigo essa conquista.

Meu orientador, professor Lindomar Boneti, pelas sábias orientações.

Os idosos participantes do projeto UNATI, pelas contribuições na pesquisa.

A FADEP, na pessoa do senhor João Carlos Ribeiro Pedroso, pelo apoio através do projeto de financiamento e incentivo à qualificação docente.

... Dize-me qual a condição da
velhice e eu te direi quem é a tua
sociedade.

Vellas

RESUMO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o aumento de pessoas com mais de sessenta anos, consideradas idosas, é significativo, o que tem suscitado ações de instituições de ensino superior, preocupadas com a qualidade de vida desse grupo etário. Nesse contexto, o questionamento que se levanta é como as ações decorrentes da institucionalização de políticas públicas para o idoso favorecem a melhoria da qualidade de vida do cidadão-idoso. Este estudo tem por objetivo analisar a contribuição da instituição de ensino superior na implementação de Políticas Públicas de atendimento ao idoso. A Pesquisa foi realizada na FADEP – Faculdade de Pato Branco, no Estado do Paraná, especialmente em relação às atividades desenvolvidas pelo projeto UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade - vinculado àquela instituição. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, numa abordagem qualitativa, o qual foi elaborado em três fases: a primeira foi uma avaliação da qualidade de vida nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e religiosos; a segunda fase foi um acompanhamento de dez idosos com o objetivo de observar o cotidiano deles e avaliar o nível de satisfação dos mesmos e de constatar se a UNATI contribui na elevação dos índices observados no teste. A terceira fase retrata a postura dos professores, apontando mudanças observadas a partir deste trabalho e sua avaliação quanto à iniciativa das instituições envolvidas. Este trabalho de dissertação está estruturado em capítulos. Inicialmente, analisam-se as especificidades do idoso, para se compreender os referenciais instituídos historicamente acerca desta temática, os preconceitos a ela atrelados, os estereótipos construídos historicamente e o significado de ser idoso na sociedade atual. Após esse resgate histórico, desenvolve-se uma breve conceituação sobre políticas públicas de uma forma genérica, para então fazer um levantamento sobre as mesmas, traçando um paralelo entre legislação e as ações decorrentes ou não desta legalidade que visa atender a demanda de idosos. Na continuidade, aborda-se, a trajetória da extensão universitária no Brasil, que, através de seu compromisso político e social com a comunidade na qual se insere, pode ser o caminho para a amenização da problemática social. Na sequência, socializa-se o Projeto de extensão UNATI, que tem como principal objetivo contribuir para a construção de uma abordagem social relacionada às questões pertinentes ao processo de envelhecimento humano, enfocando uma possibilidade de conexão entre ensino superior e sociedade.

Palavras-chave: Idoso. Políticas Públicas. Extensão Universitária. UNATI.

ABSTRACT

Following data from Brazilian Institute of Geography and Statistics, the increasing of people with more than 60 years old, considerate old aging, is significant, which has suscitated actions from Colleges and Universities, worried with the quality of life of this aging group. In this context, the questioning which is done is how the current actions of the establishment of publics politics for the old aging, collaborate to the improvement of the life quality from old aging – citizen. This study has by aim; analyze the contribution of the Colleges and Universities in the implementation of Public Politics Attending the old aging. The research was accomplished at FADEP – Faculdade de Pato Branco, in Paraná State, especially in relation to activities, which were developed by the UNATI project – Open University to the Old Aging –, which is linked to that institution. The methodology used was a case study. In a qualitative approach, which was elaborated in three phases: the first one was a evaluation of life quality in the physical aspects, psychological, social, environmental and religious; the second one was an attendance of ten old aging people with the aim of observe their every day life, and evaluate their satisfaction level and verify if UNATI contributes to the rising of the observed levels in the evaluation. The third phase shows the teachers attitudes, showing observed changings from this work and its evaluation related to the initiative of the evolved institutions. This dissertation work is structured in chapters. At first, it is analyzed the specifications of the old aging, to understand the established references historically about this thematic, the prejudices directed to it, stereotypes which are built historically and the meaning of being old aging in the real society. After this historical ransom, it is developed a short concept about Public Politics in a general way, for thus making a survey about them, having so, a comparison between the legislation and the current actions or not of this legality which aims to attend the demand of old aging people. In the sequence, it is approached the history of the Universities in Brazil, which, by its political commitment and social with the community in which it is inserted, may be the way to the appeasement of the social problematic. And in the continuity of this work, it is socialized the project of the Extension of UNATI, which has as a principal aim contribute to the construction of a social approach related to the pertinent questions of the human aging process, focusing a possibility of connection between College Teaching and society

Key words: Old aging, Public Politics, Universitarian Extension, UNATI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Confraternização de encerramento da oficina	52
FIGURA 2 – Oficina de Informática	54
FIGURA 3 – Confeção de brinquedos	55
FIGURA 4 – Oficina de Alfabetização	57
FIGURA 5 – Oficina Corpo e Movimento	58
FIGURA 6 – Hidroginástica	59
FIGURA 7 – Oficina Comunicação Edificante	60
FIGURA 8 – Oficina Cidadania.....	63
FIGURA 9 – Peça teatral: Uma História de Amor.....	64
FIGURA 10 – Dramatização Dia do Idoso.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O IDOSO NO CAMPO SOCIAL	11
2.1 Longevidade: Desafio Contemporâneo	11
2.2 As Representações Sociais dos Idosos	13
2.3 Idoso: uma Discussão Conceitual	19
2.4 Aspectos que Afetam o Estado Emocional do Idoso	24
2.4.1 A Comunicação	24
2.4.2 A Memória	25
2.4.3 Depressão	26
2.5 O idoso no Seio Familiar	27
2.6 A Mídia na Construção da Imagem do Idoso	29
2.7 Qualidade de Vida na Terceira Idade	30
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO	34
4 A TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	40
4.1 A Extensão Universitária: Integração Sociedade & Universidade	43
4.2 Universidade da Terceira idade e Educação	44
5 A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO POR UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA FADEP – FACULDADE DE PATO BRANCO	47
5.1 A Proposta da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade da FADEP – Faculdade de Pato Branco	47
5.2 A Efetivação das Políticas Públicas: o caso da UNATI	64
5.3 O Cotidiano dos Idosos da UNATI	68
5.4 A Voz dos Educadores	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE	90

1 INTRODUÇÃO

A temática do envelhecimento humano tem sido alvo de pesquisas e de investimentos com propósitos variados, e a longevidade e qualidade de vida evidenciam-se como determinantes nesta linha de pesquisas.

É nessa busca pela longevidade e qualidade de vida, que os projetos das universidades, para a terceira idade, mostram-se como grandes aliados nesse processo, pois a vida saudável que se busca para o idoso está relacionada com vida ativa. Portanto, programas educativos, recreativos e culturais para esse segmento etário, com o propósito de ocupar o tempo livre e valorizar a experiência de vida do cidadão-idoso¹.

O conhecimento sobre o envelhecimento humano evoluiu muito nas últimas décadas, mas é preciso ainda muitos avanços para se vencer os preconceitos atrelados a essa temática. É preciso envolver o idoso nos diversos segmentos da sociedade, possibilitando que o mesmo, além de se atualizar possa integrar-se ativamente com outros idosos e também com outras gerações, criando vínculos que os façam sentirem-se parte do seu grupo social.

Nesse contexto desestruturado em que se encontra a população de velhos, observam-se razões relevantes para desenvolver esta pesquisa, pois existem dificuldades para tratar as questões da velhice no campo social. Ou seja, ainda não se sabe como, efetivamente, se dirigir a essas pessoas. Isso acaba gerando certa nebulosidade, pois os velhos, em alguns momentos, são tratados de forma respeitosa e digna e, em outros, são vítimas de preconceitos, estereotípias e exclusão social.

Uma iniciativa relevante para a conscientização e sensibilização a esta problemática foi a criação do Estatuto do Idoso. Por se constituir como legislação, torna-se um amparo legal, gerando mobilização social do próprio

¹ O termo idoso refere-se às pessoas do grupo etário com mais de 60 anos. Em alguns momentos serão também utilizados os termos terceira idade e velho para designar o mesmo grupo. As diferenças de nomenclatura são devido à concordância verbal e também conforme a preferência dos diferentes pesquisadores consultados.

grupo em busca de seus direitos e de outros grupos com interesse em justiça social, desencadeando um maior conhecimento a respeito e conscientização.

É muito evidenciado, quando se interage com pessoas da terceira idade, que já estão aposentadas, que elas não querem ficar sem uma ocupação. São cidadãos que deram a sua contribuição para a sociedade e conquistaram os seus direitos legais, mas isso não significa que não podem continuar contribuindo e atuando no seu grupo social.

Percebe-se que muitos deles, somente agora na idade madura, podem usufruir de alguns benefícios que anteriormente, por motivos diversos, lhes foram negados. E é neste momento que se evidencia com mais clareza a importância de projetos como a UNATI² – Universidade Aberta à Terceira Idade.

A UNATI pretende, através das atividades desenvolvidas nas oficinas de estudos, tornar mais abrangente a relação acadêmica com a comunidade e promover a valorização e a socialização da cultura e sabedoria dos cidadãos patobranquenses de terceira idade.

A instituição realiza um trabalho de promoção da qualidade de vida e da saúde da população idosa, através de atividades voltadas aos aspectos biopsicossociais inerentes ao processo de envelhecimento.

Este trabalho propõe um estudo sobre política de atendimento ao idoso, desenvolvida pela FADEP – Faculdade de Pato Branco, e tem por objetivo analisar as ações da FADEP na efetivação destas políticas e como estas contribuem para o aumento da qualidade de vida. A FADEP, consciente do aumento demográfico das pessoas com mais de sessenta anos e da importância de um trabalho integrado com a comunidade local, dá cumprimento à missão de uma Instituição de Ensino Superior - IES no que tange à sua extensão. Nessa perspectiva, proporciona às pessoas idosas do município a participação nesse projeto de extensão.

Percebe-se uma preocupação atual sobre o tema, em vista ao significativo aumento do número de pessoas consideradas na terceira idade,

² Projeto de extensão da FADEP – Faculdade de Pato Branco em parceria com a Prefeitura Municipal de Pato Branco, caracterizado por UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade.

nas últimas décadas, segundo últimos levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A partir da problemática exposta acima, esta pesquisa tem como objetivo investigar como as ações decorrentes da institucionalização de políticas públicas para o idoso favorecem a melhoria da qualidade de vida.

Para tanto, o encaminhamento metodológico foi um estudo de caso, numa abordagem qualitativa, visto que o mesmo permite aprofundar a especificidade do objeto de estudo, ao mesmo tempo em que vislumbra o contexto geral em seu processo histórico, o qual, neste caso, são as políticas públicas que visam melhorar as condições de vida do cidadão-idoso.

O procedimento de coleta e análise dos dados foi uma avaliação da qualidade de vida com cinquenta idosos participantes do projeto, os quais foram selecionados segundo critérios de gênero, turma e idade, o qual permitiu um parâmetro do nível de qualidade de vida dos idosos da UNATI. Nesta avaliação analisaram-se aspectos físicos, emocionais, sociais, ambientais e religiosos. A partir desta avaliação, fez-se um acompanhamento do cotidiano de uma amostra de dez idosos, observando o ritmo de vida destes, acompanhando o seu cotidiano, no intuito de verificar a que se devem os resultados observados na avaliação de qualidade de vida.

Este acompanhamento teve um caráter de visita e foi orientado por uma entrevista semi-estruturada. Este método permite que o entrevistado sinta-se mais a vontade e não precise preocupar-se nas respostas e fale de forma natural.

Um outro enfoque investigado pautou-se, mais especificamente, nas oficinas ofertadas, analisando-se a partir do perfil do idoso da UNATI, se as oficinas atendem as necessidades e se contribuem na promoção da qualidade de vida dos idosos. Para isso foram questionados os professores que atuaram no segundo semestre de 2005.

Para o embasamento teórico, inicialmente, desenvolve-se uma breve conceituação sobre políticas públicas para, então, fazer um levantamento sobre as mesmas, traçando um paralelo entre legislação e as ações decorrentes ou não desta legalidade que visa atender a demanda de idosos.

Na continuidade, aborda-se, a construção da história da universidade no Brasil, atendo-se à extensão universitária que, através de seu

compromisso político e social com a comunidade na qual se insere, pode ser o caminho para a solução da problemática social, buscando respostas às necessidades da sociedade, na qual se incluem os programas de atendimento.

Após esse resgate histórico, busca-se analisar as especificidades do idoso, tentando inicialmente compreender os referenciais instituídos historicamente acerca desta temática, os preconceitos a ela atrelados, os estereótipos construídos historicamente e o significado de ser idoso na sociedade atual.

Na sequência, socializa-se o Projeto de extensão UNATI, que tem como principal objetivo contribuir para a construção de uma abordagem social, relacionada às questões pertinentes ao processo de envelhecimento humano, mostrando ser possível à conexão entre ensino superior e sociedade.

Por fim, são analisadas as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, com o propósito de investigar o nível de satisfação dos participantes e de constatar se a UNATI contribui para a melhoria da qualidade de vida, são tecidas as considerações finais.

2 O IDOSO NO CAMPO SOCIAL

2.1 Longevidade: Desafio Contemporâneo

Para as civilizações contemporâneas, a busca pela longevidade tem sido uma constante, com conquistas expressivas, principalmente na área da saúde, mas a qualidade desta sobrevida ainda preocupa estudiosos, visto que as estatísticas apontam para um aceleração ainda maior até 2025. Paralelamente às estatísticas, estão as necessidades de transformações que visem o aumento da qualidade de vida dos idosos.

A ciência que estuda o envelhecimento humano, a gerontologia, ainda é pouco explorada, apesar da urgência observada e os problemas serem tão velhos quanto a própria civilização.

A sociedade atual vive um drama paradoxal, pois o crescimento demográfico, em vista do aumento da expectativa de vida, é fato consumado. Em contrapartida, a sociedade assume posturas preconceituosas diante da velhice, principalmente quando deixa de implementar políticas que ofereçam condições dignas para esse grupo etário.

Papaléo Netto afirma que:

Não é justo, não é humano somente prolongar a vida dos que já ultrapassaram a fase de homens adultos, quando se não lhes dá condições para uma sobrevivência digna. Sob este aspecto não há dúvida ao se afirmar que é melhor acrescentar vida aos anos a serem vividos do que anos à vida precariamente vivida. (2002, p. 9).

Para esse autor, é urgente e necessário se pensar nas condições de vida dos velhos, caso contrário, a busca pela qualidade de vida na velhice, se constituirá em um discurso político, vazio e injusto, alimentando expectativas que nunca se concretizarão de fato.

2.2 As Representações Sociais dos Idosos

Segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a População, o número de pessoas acima de 60 anos vem aumentando consideravelmente, apontando que, dentro de pouco mais de dez anos, essa população deve ultrapassar os 13 milhões de habitantes. O Brasil será a quinta maior nação em número de idosos.

A proporção de pessoas idosas em relação ao total da população atinge, atualmente, níveis superiores aos de qualquer outra época da história. [...] os peritos concordam que o número de pessoas idosas sobre o total da população crescerá em todos os países do mundo, considerando-se o nível de vida e a redução da taxa de natalidade. Os aumentos serão maiores nos países desenvolvidos, e em decorrência disso surgirão novas condições de vida, que já são previstas e causam preocupação. (MORAGAS, 1997, p. 21)

Essas estatísticas demandam ações pertinentes ao atendimento a esse grupo etário, como forma de integrar essas pessoas para que possam ter um envelhecimento ativo.

Para grande parte da população, o modo de agir das pessoas idosas ainda é observado com restrições, devido aos estereótipos construídos ao longo do tempo. Nesse contexto, a eles se reservava o direito e/ou dever de cuidar dos netos, rezarem, opinarem sobre acontecimentos familiares e outras atividades relacionadas ao seu meio de convivência.

Estudos psicossociológicos comprovam que a representação social do idoso é influenciada pela ordem sócio-cultural vigente, sendo percebido, geralmente, como um inútil, inválido, não-produtivo economicamente, um peso social, necessitando de cuidados essenciais ligados mais à saúde, alimentação e segurança. (NOVAES, 2000, p. 89)

Através dessas considerações, percebe-se que o potencial dessa etapa da vida ainda é ignorada pela maioria da população brasileira, quanto às suas reais necessidades e possibilidades.

Quanto às representações sociais, pode-se compreendê-las segundo Novaes (2000, p. 90) como, “[...] um conjunto de conceitos, de crenças, de explicações e afirmações que se originam na vida diária e nas comunicações interindividuais”. Este conjunto de conceitos, que são as representações sociais, abordados pela autora, pode ter dimensão positiva ou negativa, pois dependerá da abordagem cultural, sob a qual foram construídos esses conceitos. Em síntese, o idoso pode ser considerado um indivíduo com potencialidades, ou pode ser visto como incapaz da convivência social e aprendizado.

Segundo Moragas (1997, p. 30), o mito presente em nossa sociedade, devido a fatores como vitalidade, autonomia financeira, produção, entre outros, é que a velhice é uma etapa da vida totalmente negativa. O fato é que a velhice é uma etapa vital peculiar, pois possui tanto características positivas quanto limitadoras.

Considerando-se apenas fatores como a força e a vitalidade física, ficarão evidentes os limites da velhice, mas ao se levar em conta que o idoso possui experiências, conhecimentos e saberes que um jovem não tem, estará então comprovado que a velhice possui características positivas.

A experiência mais importante do idoso não se relaciona a seus conhecimentos técnicos, que os jovens possuem em maior quantidade, mas ao conhecimento dos problemas psíquicos e sociais que ele possui, pelo simples fato de ter vivido. Em razão da experiência, ele terá possíveis respostas para os temas contemporâneos de crise individual, diálogo entre gerações, conflitos entre grupos, e tantos outros problemas psíquicos e sociais contemporâneos. (MORAGAS, 1997, p. 31).

Pensando-se assim, o mito da velhice como etapa negativa da vida não estaria alicerçada em fundamentos sólidos. Atualmente percebem-se inúmeros problemas sociais, nos quais o idoso poderia estar contribuindo através da sua experiência de vida. A sociedade que associa a velhice a limitações, desocupação, doenças e inutilidade, não está sabendo valorizar o conhecimento humano construído historicamente, mas apenas avaliando fatores como força física, trabalho e poder econômico.

A marginalização dos velhos em uma época em que a marcha da história é cada vez mais acelerada, é um dado de fato que é impossível ignorar... Nas sociedades evoluídas, as transformações cada vez mais rápidas, quer dos costumes, quer das artes, viraram de cabeça para baixo o relacionamento entre quem sabe e quem não sabe. Cada vez mais o velho passa a ser aquele que não sabe em relação aos jovens que sabem... Todavia, não devemos considerar apenas o fato objetivo, ou seja, a rapidez do processo técnico. Para aumentar a marginalização do velho contribui, também, o envelhecimento cultural, que acompanha tanto o envelhecimento biológico como o social. (BOBBIO apud LIMA, 2000, p. 21).

Se a avaliação da contribuição que o idoso pode prestar a sociedade, estiver pautada apenas em valores predominantes na sociedade de produção, então, com toda a certeza, o idoso terá pouco a contribuir e será encarcerado por este estigma negativo e excluído do convívio social. Vale então uma reflexão levantada por Moragas (1997, p.32): [...] “numa sociedade democrática e pluralista consiste em saber se os valores de uma minoria – população produtiva ativa – devem dirigir os valores da maioria (crianças, jovens, desempregados, idosos) – população passiva não produtiva”.

De acordo com Peixoto (1997), a “ideologia da velhice” consiste em um conjunto de enunciados filosóficos, éticos, sociológicos, econômicos, psicológicos, biológicos, dentre outros, que estão marcados pela exclusão social e familiar e o baixo poder aquisitivo, intimamente relacionados à aposentadoria e ao estereótipo da desocupação, a fragilidade da saúde e a dessexualidade. Esses elementos acabaram por construir uma imagem que hoje já não mais possibilita caracterizar o idoso.

A condição da velhice como etapa negativa evoca condições passadas superadas atualmente. Graças aos progressos da medicina e à previdência social, [...] a maior parte dos idosos reconhece que sua situação é melhor que a de seus antecessores e, embora existam situações individuais graves de abandono, coletivamente vivem melhor, hoje, do que aqueles poucos que sobreviviam antes. (MORAGAS, 1997, p. 32)

Nesse contexto, percebem-se pequenas, mas significativas, mudanças na compreensão da velhice como etapa vital, apesar da cultura ocidental possuir uma forte tendência de valorização do jovem ativamente produtivo e a desvalorização da sabedoria e experiência dos mais velhos, pois

responde a um sistema de natureza capitalista, o qual estabelece a juventude e a força física como valor essencial para a produção do capital.

O saber acumulado pelo velho o habilita a um lugar de destaque. Porém numa sociedade centrada no jovem e no que representa sua força de trabalho e produção, o velho torna-se aquele que já não pode responder aos objetivos do sistema. (GUSMÃO apud NERI, 2001 p. 121).

O idoso, como todo o ser humano, é um ser de relações sociais, historicamente construídas e está inserido numa estrutura familiar, a qual faz parte de um contexto maior que é a sociedade, e como sujeito integrante desta sociedade também é responsável pela construção e transformação da mesma.

[...] a velhice não deve ser entendida como uma entidade isolada, mas sim, através de pluralidade de inscrições sócio-culturais, o que faz com que a representação social do idoso se diferencie nos diversos contextos e esteja sujeita à interferência de preconceitos e estereótipos sociais. (NOVAES, 2000, p. 87).

Para entender o processo de envelhecimento, para além dos aspectos biológicos e psicológicos, faz-se necessário a compreensão de como vão se processando essas transformações no seu meio e qual a valorização das experiências acumuladas na sua interação com a sociedade.

A longevidade e qualidade de vida, graças aos avanços da medicina e o incentivo a prevenção de fatores de risco, é um fator que se deve também aos grupos de convivência para a terceira idade, pois sua participação nestes grupos eleva a auto-estima e a autoconfiança. Podem-se comprovar esses benefícios, quando se observa o estudo de Veras (1999, p. 14):

Uma maneira possível de reduzir os problemas de solidão dos idosos, melhorarem seu contato social e desenvolver novas capacidades em idade mais avançada são projetos de centros de convivência. Sem o caráter de serviço médico ou, pelo menos, não sendo este seu eixo principal, estes grupos de convivência podem agrupar idosos em atividades culturais, de lazer, ou mesmo esportivas, sempre com a supervisão de profissionais qualificados.

Levando-se em consideração esse conjunto de fatos, percebe-se que as representações sobre a velhice precisam urgentemente ser desconstruídas. Sobretudo, quando se acompanha as estatísticas sobre o crescimento demográfico, o qual apresenta um significativo aumento no número de pessoas idosas no Brasil.

Segundo Kalache e Ramos (1987) no Brasil, em 1900, a expectativa de vida ao nascer era de 33,7 anos; nos anos 40, de 39 anos; em 50, aumentou para 43,2 anos e, em 60, era de 55,9 anos. De 1960 para 1980, essa expectativa ampliou-se para 63,4 anos, isto é, foram acrescentados vinte anos em três décadas. De 1980 para 2000, o aumento foi em torno de cinco anos, ocasião em que cada brasileiro, ao nascer, esperava viver 68 anos e meio. As projeções para o período de 2000 a 2025 permitem supor que a expectativa média de vida do brasileiro estará próxima de 80 anos, para ambos os sexos.

Ao constatarem-se as mudanças quanto à mortalidade e à fecundidade, entende-se com mais clareza as alterações do perfil populacional. A média de filhos por mulher, hoje, no Brasil é 2,3, associada aos avanços da ciência e tecnologia, que reduzem a mortalidade e garantem maior sobrevivência. Segundo Zimerman (2000), na fase Pré-Industrial tanto a natalidade quanto a mortalidade apresentavam altos índices. Já na Revolução Industrial (século XIX), houve uma redução destes índices e, na fase Pós-Industrial, devido a maior atenção à saúde e o controle de doenças infecciosas e doenças degenerativas, a mortalidade diminuiu.

Ainda conforme essa mesma autora, após a Segunda Guerra Mundial (1945 – 1960) acontece o fenômeno denominado “*Baby-Boom*”, que é a explosão da natalidade, o qual resultou em grande aumento populacional. Essas pessoas formarão, em 2025, a população da faixa etária dos 65 aos 80 anos que se denomina “*Velho-Boom*”.

O envelhecimento demográfico apresenta conseqüências sociais, econômicas e para a saúde. Entre as conseqüências sociais pode-se destacar o grande número de idosos vivendo em instituições, como asilos e similares.

No campo da saúde, as conseqüências são: o crescimento na demanda por serviços de saúde, mais gastos com medicamentos, ocupação de

leitos hospitalares por um tempo maior, já que a recuperação do idoso é mais lenta, e aumento na incidência de doenças mentais.

Nas consequências econômicas, verificam-se mais pessoas com menos condições de se auto-sustentarem, devido ao aumento dos custos com tratamento de saúde, causando a dependência financeira e, por consequência, uma diminuição na renda familiar.

Segundo estudos de Moragas (1997), a gerontologia social, que surge após a Segunda Guerra Mundial e que tem como objetivo promover pesquisas gerontológicas, traz um enfoque científico dessas consequências observadas nessa etapa da vida, numa perspectiva das ciências naturais e sociais.

Na perspectiva das ciências naturais, considerando-se inicialmente o organismo físico, a biologia apresenta a base fundamental para a compreensão do envelhecimento do organismo. A biologia, desde o século XIX, procura identificar fatores que possam responder e proporcionar uma maior compreensão de como se processa o envelhecimento humano. Apesar de inúmeros progressos, a biologia ainda não possui uma teoria única que explique o envelhecimento humano. Todavia, levanta fatores determinantes no processo de envelhecimento ligados ao patrimônio genético, nutrição e formas de vida.

Quanto às ciências sociais, Moragas (1997, p. 36) observa que:

As contribuições sociológicas caracterizam por sua variedade, desde a demografia, fundamento de toda a sociologia, até o comportamento político do idoso, a estrutura familiar, passando pelos temas clássicos de integração ou marginalização na sociedade contemporânea. Quiçá o tema mais relevante para a sociologia seja a definição do papel do idoso numa sociedade cuja população passiva aumenta, enquanto a população ativa se reduz.

É imperativa a análise da relevância dos estudos sociológicos pertinentes aos idosos, pois a Sociologia proporciona uma base social e histórica fundamental que dará o suporte necessário à saúde e à educação para se pensar programas e serviços que atendam essa demanda.

Outro fator intrigante e que merece destaque quando se reporta a idosos, é a economia. Como se observou anteriormente, a velhice apresenta

consequências significativas para a economia. Portanto, ela deve ser analisada tanto em âmbito macroeconômico (renda e nível de vida) quanto microeconômico (bem-estar individual, consumo, poupança), pois como já citado, a população passiva é atualmente maior do que a população ativa, o que ocasionará um desequilíbrio na previdência social, a qual não dará conta das garantias necessárias para todos os cidadãos.

Sem dúvida, a partir da verificação das representações sociais construídas historicamente acerca do idoso, podem-se entender as implicações que repercutiram numa mudança de postura. Mesmo que, atualmente, percebe-se um esforço em campanhas midiáticas a favor dos idosos, o caminho será longo enquanto não houver uma conscientização em massa da sociedade, no sentido de oferecer condições de um envelhecimento digno.

2.3 Idoso: Uma Discussão Conceitual

A Constituição Federal Brasileira prevê em seu artigo 230, parágrafo 7º, à gratuidade nos transportes coletivos urbanos, e assegura esse benefício para quem tem mais de 65 anos. A Lei 8742/93, da assistência social, estabelece que receba o benefício de um salário mínimo mensal, quem tem 70 anos ou mais. E a Lei 8842/94, Política Nacional do Idoso, institui idosa, a pessoa com idade igual ou acima de 60 anos.

Segundo Neri (2000, p. 10) “a maturidade pode também ser definida como o alcance de certo patamar de desenvolvimento, indicado pela presença de papéis sociais e de comportamentos considerados como apropriados ao adulto mais velho”.

Para Zimerman (2000, p. 19),

Velho é aquele que tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com a sociedade. É a mesma pessoa que sempre foi. Se foi um trabalhador, vai continuar batalhando; se foi uma pessoa alegre, vai continuar alegrando, se foi uma pessoa insatisfeita, vai continuar insatisfeita; se foi ranzinza, vai continuar ranzinza.

Percebe-se que há distinções entre as definições de idoso, mas mesmo as diferentes conotações em relação ao termo, possuem particularidades que são comuns a toda e qualquer definição. A referência ao idoso, por exemplo, traz implícito o sinônimo velho, mas não no sentido pejorativo e sim das alterações biopsicossociais³ que se sofre ao envelhecer.

As alterações físicas mais comuns no processo de envelhecimento são: a perda da visão, audição e memória. As alterações sociais, que podem ocorrer com muitos na velhice, são uma crise de identidade devido às mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade. Julgados como incapazes para exercerem suas funções rotineiras, são afastados do convívio social e sentem-se isolados, deprimidos e sem rumo.

Outra alteração social que os idosos enfrentam é a perda do poder de decisão, devido a condição econômica restrita à aposentadoria, que em muitos casos não supre suas necessidades, tornando-os dependentes dos familiares e reduzindo sua autonomia. Isso faz com que se sintam impotentes e inúteis, acarretando graves consequências, contrárias ao que se espera de um envelhecimento digno.

Quanto às alterações psicológicas, pode-se citar entre outras, a falta de motivação, queda de auto-estima e perdas afetivas.

Todas as alterações biopsicossociais citadas fazem parte do processo de envelhecimento que todos os seres humanos passarão, pois conforme Jordão Netto (1997, p. 37):

Envelhecimento se caracteriza por um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, que se instala em cada indivíduo desde o nascimento e o acompanha por todo o tempo de vida possível para a espécie humana, culminando com a morte.

Ao analisar a velhice sob esses aspectos, se torna assustador, pois remete a um quadro deprimente de finitude e inutilidade, mas que pode e deve ser redimensionado. De outra forma, não teria sentido se pensar em longevidade, muito menos em qualidade de vida.

³ Envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. (ZIMERMAN, 2000, p.26).

Entende-se que uma maneira de tratar a velhice como uma das fases da vida que merece dignidade e respeito, é encontrar formas de manter o idoso atuante. E esta atuação deve ser desde o âmbito familiar até outros grupos sociais ao qual o mesmo faz parte.

Outra possibilidade é deixá-lo administrar seus rendimentos, ou pelo menos parte deles, pois esta é uma forma de independência que não deve ser retirada da pessoa para que ela não se julgue incapaz, o que contribuiria para a queda da auto-estima e em decorrência disso, viriam outras conseqüências negativas.

Moragas (1997, p. 17) conceitua a velhice em três concepções básicas: *Velhice cronológica*: Devido ao fato do indivíduo ter alcançado sessenta e cinco anos. *Velhice funcional*: Está relacionada com velho, no seu sentido pejorativo, pois corresponde a limitações. *Velhice, etapa vital*: Baseada na teoria de que o passar do tempo causa efeitos nas pessoas que chegam a uma etapa diferente daquelas vividas anteriormente.

Segundo o autor, a velhice cronológica é objetiva, medida pelo passar do tempo, pois todas as pessoas que nasceram em datas iguais têm a mesma idade. A idade cronológica é muito utilizada por demógrafos para estudos, os quais consideram pertencentes a um mesmo grupo etário, pessoas com diferenças de um a cinco anos.

A objetividade da idade cronológica gera alguns inconvenientes, pois a ela somam-se condições ambientais e pessoais que determinam o estado de um indivíduo, pois a idade cronológica pode apresentar características semelhantes. Não se pode esquecer, no entanto, que existem outros fatores determinantes, como a qualidade de vida, as condições ambientais e os acontecimentos vivenciados no percurso do tempo e, até mesmo, as diferenças intelectuais. Portanto, segundo Moragas (1997, p. 18), “a velhice cronológica define mal as possibilidades vitais”.

A velhice funcional, segundo o autor, como sinônimo de incapacidade, traz implícito um conceito errôneo, pois para ele a velhice não deve necessariamente representar incapacidade e limitações. É evidente que existem muitos velhos com limitações, mas isto não deve implicar uma generalização, pois, como já se viu, as estatísticas sobre a velhice apontam que a maioria dos velhos está em perfeito estado de saúde física e mental. A

velhice não é diferente de outras fases da vida e possui sua funcionalidade. “As barreiras à funcionalidade dos idosos são, com frequência, frutos das deformações e dos mitos sobre a velhice, mais do que o reflexo de deficiências reais”. (MORAGAS, 1997, p. 19).

A concepção da velhice, como etapa vital, admite que o velho possui algumas limitações próprias da idade, mas que podem ser compensadas com as potencialidades decorrentes das experiências vividas, como: serenidade, maturidade, perspectiva de vida social e pessoal. Os estudos nesta linha, que enfocam a velhice como etapa vital, inserem o ser humano como integrante de um grupo social, mas preservando a sua individualidade.

Envelhecimento significa um processo, um estágio que é definido de maneiras diferentes, dependendo do campo de pesquisa e do objeto de interesse. Biologistas definem este processo como um conjunto de alterações experimentadas por um organismo vivo, do nascimento à morte. Sociólogos e psicólogos chamam atenção para o fato de que, além das alterações biológicas, processos de desenvolvimento social e psicológico de um indivíduo e alterações em funções podem ser observados. Problemas de integração e adaptação social do indivíduo a essas alterações tornam-se objetos de interesse também. (FRATCZAK apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 27).

Como se observa, o envelhecimento pode ser analisado a partir de diversos ângulos e avaliado por diferentes aspectos, e essas diferentes perspectivas geram, com toda certeza, posturas distintas, as quais devem ser observadas ao definir-se a velhice. O significado de velhice, conforme esse autor decorre de uma conceituação específica, apresentando aspectos na área estudada.

San Martin e Pastor (apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 27), acreditam que:

Não existe um consenso ao que se chama de velhice, porque as divisões cronológicas da vida humana não são absolutas e não correspondem sempre às etapas do processo de envelhecimento natural; os desvios se produzem em ambos os sentidos. Isto é, a velhice não é definível por simples cronologia, senão – e melhor! – pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde das pessoas analisadas, o que equivale a afirmar que podem ser observadas

diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica.

Conforme se constata, embora existam diversos estudos específicos sobre o envelhecimento humano, é complexo conceituar precisamente o significado de idoso de uma maneira genérica. Os conceitos abordados apresentam-se a partir de posturas objetivas e/ou subjetivas, como colocam os autores, quando se referem aos indivíduos com a mesma idade cronológica, porém com idades subjetivas diversas.

Normalmente, essa idade subjetiva é evidente em idosos que, apesar de estarem no grupo etário da terceira idade, sentem-se muito jovens e não se importam com sua idade cronológica e sim com o seu estado de espírito. Esse fator é mais observado em pessoas que não se preocupam com alterações físicas da idade e demonstram um bem-estar físico e mental, que pode ser caracterizado como qualidade de vida.

A psicóloga Novaes (apud NERI, 2000, p. 29) afirma: “envelhecer não é seguir um caminho já traçado, mas construí-lo permanentemente”.

Segundo Novaes (2000, p. 88)

As pessoas não-idosas percebem a velhice como uma ameaça inevitável, um processo gradual de diminuição das forças e capacidades, um tempo difícil que traz alteração da qualidade de vida, quebra de status social e profissional.

É importante manter sempre um significado para cada etapa da vida, pois envelhecer não deve ser sinônimo de degradação humana, como muitas vezes é caracterizado pela sociedade. As alterações serão inevitáveis, mas nem por isso devem ser consideradas apenas negativas, visto que a experiência de vida, a sabedoria e a visão de mundo proporcionada pelos anos vividos, entre outros, são exemplos positivos dessa fase da vida.

A velhice é vista na Bíblia como sinônimo de maturidade. Por isso, os anciãos desempenhavam no meio do povo uma função de direção e aconselhamento. Seus cabelos brancos não devem ser motivos de riso, mas de respeito, honra e orgulho.

2.4 Aspectos que Afetam o Estado Emocional do Idoso

2.4.1 A Comunicação

Sabe-se que a audição e a visão são essenciais no processo de comunicação e determinantes na compreensão da mensagem. O fato é que tanto a audição quanto a visão ficam comprometidos na idade madura. Portanto, ao comunicar-se com idosos, deve-se ter o cuidado de adequar a forma de transmissão para que a mensagem seja transmitida com sucesso.

Para melhor compreensão, seria pertinente imaginar-se nesse contexto. Vivenciar a experiência de não ouvir ou não enxergar aquilo que outros estão tentando transmitir, como seria “(...) ver a vida (um dia típico) com os olhos do idoso”? (BLAZER, 1998, p. 37).

Acredita-se que o comprometimento da visão e da audição é extremamente negativo, afetando diretamente a auto-estima, pois, impossibilitado de participação, o idoso julga-se incapaz, fator determinante na sua auto-exclusão do meio social.

Outro cuidado, segundo BLAZER, na comunicação com o idoso é a cautela. O idoso, devido a sua formação e experiência de vida, tende a ser cauteloso e excessivamente cuidadoso com as palavras. Em vista disso, para se conduzir um diálogo produtivo com um indivíduo idoso, deve se ter o cuidado para não se precipitar ou induzir as respostas, mas deixar tempo para formular suas próprias respostas, pois a demora não é sinônimo de não-compreensão, mas, nesse caso, de cautela e sabedoria.

O idoso, como qualquer outra pessoa, deve ser abordado com respeito e dignidade e, quando possível, chamado pelo nome. O interlocutor deve assumir uma postura de interesse e troca para que ele não se sinta como um coitadinho. Deve, ainda, se posicionar o mais próximo possível, pois esta atitude demonstra atenção e carinho, caracterizando a troca primordial no processo de comunicação e permitindo a percepção das expressões não-verbais, enriquecendo a comunicação.

Um outro fator preponderante na comunicação com idosos é abordar o assunto a ser discutido numa forma realística, principalmente quando se trata de longevidade e saúde. A finitude deve ser tratada de uma forma natural, já que os indivíduos, desde muito cedo, tomam consciência da sua mortalidade. Sabe-se que ao chegar à velhice, aproxima-se também o fim da vida e tentar fantasiar o contrário seria uma forma enganosa de diálogo. É claro que não se deve acentuar somente que o final se aproxima. Deve-se falar de uma forma natural, evidenciando que a vida pode e deve ser vivida intensamente, em qualquer etapa, e que a morte está tão próxima do idoso quanto do jovem e isso não deve ser motivo de desequilíbrio emocional.

Segundo Blazer (1998, p. 36), “[...] a maioria dos idosos não teme a morte. Em compensação, seu maior medo é o de ficarem sozinhos no fim da vida”. Diante disso, a comunicação pode ser apontada como um dos aspectos decisivos na busca pela superação dos problemas emocionais que atingem os idosos, e, novamente, os caminhos apontam para a integração dos mesmos no seu meio e a devida participação ativa na vida familiar e social, com o devido respeito e dignidade que merecem.

2.4.2 Memória

Uma das queixas entre os idosos é o esquecimento que, conseqüentemente, configura-se como um grande desafio contemporâneo.

A perda de memória gera preocupação, pois normalmente a pessoa com alto nível de esquecimento é considerada incapaz de administrar sua vida, gerando dependência e, como decorrência, o isolamento social.

Segundo Luders e Storani (apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 147),

[...] a capacidade de reter e evocar material imediatamente aprendido – memória imediata ou primária – não é alterada pelo envelhecimento normal. A memória secundária ou recente, cuja construção depende de aprendizado, declina com a senescência. Já a memória terciária ou remota tem sido objeto de discordância entre

os autores. Para alguns, ela estaria preservada com o decorrer dos anos, enquanto outros consideram que estaria diminuída.

Esse desequilíbrio da memória, acaba gerando uma insegurança entre os idosos e causando-lhes um desconforto e a sensação de impotência.

Segundo especialistas, a memória deve ser estimulada, e a receita mais uma vez é o convívio e o fortalecimento das relações sociais através das quais a memória ficará em constante atividade e apenas sofrerá pequenas perdas naturais ao processo de envelhecimento.

Conforme (apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 158),

[...] é preciso um compromisso mútuo entre os envolvidos para que o paciente tenha sua qualidade de vida mantida, com atividade, conforto e dignidade. Um diálogo constante e a resolução de problemas entre a equipe de saúde, paciente e família devem ser individualizados para que o benefício máximo seja alcançado.

2.4.3 Depressão

A depressão é uma doença que pode ocorrer em qualquer fase da vida e de forma alguma deve ser associada à velhice.

Segundo Papaléo Netto (2002, p.160):

Trata-se de uma doença com importantes repercussões sociais e individuais devido ao fato de afetar não somente o convívio social, impossibilitando uma rotina de vida satisfatória, mas também pelo risco inerente de morbidade e cronicidade. Além disso, pode ser considerada uma doença fatal, desde que há possibilidade de suicídio em 15% dos casos.

É evidente que no idoso ela se torna um agravante devido a outras perdas advindas com o envelhecimento.

Conforme Blazer (1998, p. 74):

A satisfação de viver esta associada com boa saúde, uma renda adequada, segurança, relações sociais adequadas e um sentido de controle da própria vida. Embora alguns idosos possam correr um

grande risco de perder algumas dessas vantagens, os idosos estão satisfeitos com suas vidas mesmo no fim delas.

Normalmente, a depressão na velhice está associada com a baixa auto-estima em decorrência, principalmente, da perda do seu papel social, alguma doença física crônica e/ou luto. Esses condicionantes fazem com que o idoso sintam-se inútil, pois já não pode contribuir com a sociedade e não vê sentido continuar vivendo quando lhe falta o companheiro ou outro familiar ou ainda quando sabe que tem uma doença grave e lhe resta pouco tempo.

Qualquer que seja o motivo, uma forma de tratamento e prevenção é manter o idoso em constante atividade, tentando fazê-lo enxergar outros sentidos a sua vida. O envolvimento em tarefas, sejam elas domésticas ou sociais, pode colaborar para a re aquisição da sua autonomia, devolvendo-lhe a capacidade de pensar, interagir e assumir responsabilidades.

2.5 O Idoso no Seio Familiar

No período pré-capitalista, a família era concebida como uma unidade de produção e consumo, basicamente de atividades agrícolas e artesanais. A estrutura familiar abrangia uma relação grande de parentesco e incluía avós, bisnetos, genros, todos vivendo juntos. Quem administrava essa família normalmente era o patriarca idoso, o mesmo que tomava as decisões no âmbito familiar, social, econômico, religioso e outros quaisquer que surgissem. Tinha autonomia e poder que não eram questionados pelos demais.

Historicamente, com o advento da sociedade capitalista essas relações foram tomando formas diferentes. A família migrou para o meio urbano e deixou de ser uma unidade de produção para se tornar consumidora de bens e serviços. Com essas mudanças, também mudaram as relações de parentesco, tornando-se bastante restritas, onde o idoso não tem mais papel relevante.

Nesse modelo econômico, o idoso, cada vez mais, fica sujeito ao abandono e desamparo da família, que precisa produzir para crescer economicamente.

Nesse contexto, o velho foi perdendo seu papel destaque, de esteio e se tornando um estorvo para as famílias, o que faz emergir a preocupação com ele e com o seu bem estar.

Afinal, incondicionalmente, a família é o refúgio seguro de todo o indivíduo. É no seio familiar que se expõe o verdadeiro eu, as fraquezas, defeitos e capacidades, e o que possibilita essa exposição é o cotidiano, a convivência diária.

Na família, efetivamente, somos mais naturais, mais nós mesmos, conhecidos, sem máscaras sociais, pelos nossos defeitos e pelas nossas qualidades. Na família não somos doutores ou professores ou chefes ou subordinados. Somos a mamãe, a vovó, a Mariazinha, o papai, etc., conhecidos não pela eficiência que leciona ou administra a fábrica ou faz a limpeza, mas talvez porque ronca, ou porque gosta de jogar futebol. É realmente o ambiente “ecológico” do ser humano, o mais normal para a vida do mesmo. (LEME E SILVA apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 92).

O homem, como ser social, possui dependência dessa convivência familiar, grupal, social; além disso, tem a necessidade de ser amado.

Segundo Papaléo Netto (2002, p. 92), “A família, pode, com precisão, ser considerada o habitat natural da pessoa humana”. Portanto, a família, como instituição social, pode também ser considerada importante base estrutural na sociedade.

Ao nascer, o ser humano já é integrado a esta instituição, a que se convencionou chamar família, a qual é formada por indivíduos de gerações, conhecimentos, saberes, níveis de escolaridade, idade, idéias, pensamentos e gostos diversos. É nessa pluralidade que o indivíduo forma sua personalidade, aprendendo a amar e, às vezes, odiar sua família, mas em qualquer das situações ele é dependente dessa relação.

Na velhice, o indivíduo torna-se mais dependente da família, pois além desta ser o seu porto seguro, ele também consolidou laços afetivos que são praticamente impossíveis de desatar.

2.6 A Mídia na Construção da Imagem do Idoso

Na tentativa de querer evidenciar um novo modelo de idoso na sociedade moderna, existe uma tendência na mídia em produzir matérias, mostrando essa nova perspectiva da velhice. No entanto, muitas delas prejudicam e mascaram a imagem do idoso.

No nosso país, a mídia possui liberdade de expressão. Sendo assim, as informações podem circular livremente, sem nenhuma censura prévia, somente, é claro, pelo crivo dos interesses políticos. Afinal, apesar da democracia, as grandes redes de comunicação de massa estão em poder da classe detentora do capital, que administra numa lógica empresarial capitalista.

Nessa lógica empresarial, e em busca da lucratividade, destaca-se uma prática muito comum nos meios de comunicação e que, infelizmente, agrada a maioria da população: o sensacionalismo, onde se divulga a notícia de uma forma escandalosa, instigando a curiosidade do espectador.

Segundo Papaléo Netto (2002, p.460), [...] “no sensacionalismo, o homem se coisifica, tornando-se mera atração para a curiosidade mórbida de um determinado público”.

Muitas dessas matérias se tornam superficiais, pois não condizem, muitas vezes, com a realidade, pois, segundo Papaléo Netto (2002, p.460, “[...] essa tendência revela a prioridade que a mídia empresta a certos valores: prazer físico, beleza corporal e desempenho sexual são considerados fontes infalíveis de felicidade”. Ao enfocarem-se esses aspectos como determinantes para a felicidade plena, então não seria possível falar em auto-estima e realização pessoal na terceira idade, pois o declínio físico e a finitude devem ser incorporadas como naturais.

Essa valorização exacerbada da mídia, que prega um envelhecimento cheio de emoções, sensações e curtições, estão atreladas à exploração econômica desse segmento que cada vez mais vem sendo utilizado como mercado promissor, principalmente para a indústria de cosméticos e de turismo.

Ora, não pode haver valor mais universal e necessário do que o respeito à pessoa humana. Em qualquer campo profissional, o fim deve ser sempre o homem. Todas as vezes que se põe o lucro, o poder, a ascensão de indivíduos, grupos ou instituições em detrimento da finalidade de servir ao bem dos seres humanos, estamos assistindo à violação da ética fundamental, que deve orientar a conduta do profissional e do homem... Ao tratar, assim, da notícia, da situação social ou de denúncias que envolvam o idoso, o jornalista não pode perder de vista o caráter humanista da situação. Nesse sentido, deve se sobrepor tanto à discriminação quanto ao paternalismo. (INCONTRI apud PAPALÉO NETTO, 2002, p. 462)

Muitas vezes, querendo acertar, a mídia toma atitude paternalista, a qual de nada serve a não ser para degradar a imagem do idoso, que precisa do amparo e auxílio da família e do Estado. Também não devem ser tratados com tolerância a tudo que fazem, só porque são velhos.

Uma atitude de respeito com o idoso é ampará-lo conforme suas necessidades e estabelecer um vínculo entre as demais gerações e grupos sociais, mantendo-o ativo dentro de suas reais possibilidades, sem disfarces quanto as suas condições físicas.

Nessa perspectiva, é que a mídia, com seu poder de persuasão, pode atuar, resgatando valores éticos, contribuindo com a diminuição da discriminação do idoso e na construção de uma imagem positiva deste segmento.

2.7 Qualidade de Vida na Terceira Idade

O termo qualidade de vida tem sido amplamente discutido, e é, sem dúvida, um dos componentes que preocupa sociólogos contemporâneos, estudiosos da área da saúde, entre outros, pois se torna indispensável numa abordagem de indivíduo saudável.

Porém, é preciso compreender que essa expressão pode conter sentidos diversos e que estes estão relacionados diretamente a qualidade de vida das pessoas, a qual está associada a visão de mundo, do ideal, da herança familiar e cultural, das expectativas, possibilidades, dos

relacionamentos, enfim do equilíbrio físico, emocional e social e econômico de cada indivíduo.

A qualidade de vida somente será plena se houver uma estabilidade em todos esses aspectos, nas suas múltiplas dimensões, como trabalho, vida afetiva, vida em sociedade, espiritualidade, saúde. Portanto, adquiri-la pressupõe uma busca pessoal que necessita ser constantemente reavaliada.

A longevidade, para que tenha sentido, deve vir associada à qualidade de vida. E é neste aspecto que se encontra o grande desafio: conseguir uma sobrevida com qualidade de vida, pois, o fato de sobreviver por muito tempo não significa viver bem.

Viver bem significa gozar de um bem-estar nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e religiosos. Nesse bem-estar, inclui-se a capacidade de controlar sua própria vida, apesar das dificuldades inerentes ao processo de envelhecimento.

[...] a velhice satisfatória não é apenas uma qualidade da pessoa, mas o resultado da interação do indivíduo em transformação vivendo numa sociedade também em transformação. Sendo assim, é importante ter em mente que a vida na velhice pode ser satisfatória, com qualidade e bem-estar, especialmente quando há disposição para enfrentar os desafios da vida, lutar pelos direitos dos cidadãos e por em prática projetos viáveis dentro das condições pessoais e do meio ambiente em que se vive. (NERI, 2000, p. 29).

Nesse contexto, um aspecto positivo ao envelhecimento é o incentivo para que os idosos alimentem projetos de vida, pensem no futuro, mesmo que na prática isso soe estranho. O idoso pode e deve pensar no seu futuro, pois mesmo que lhe reste pouco tempo de vida, este deve ser vivido integralmente, visto que ninguém sabe quanto tempo viverá.

Segundo Neri (2000, p. 27), “[...] envelhecer satisfatoriamente depende do equilíbrio entre as limitações e potencialidades”, portanto, é necessário que a sociedade crie estratégias que ofereçam aos idosos oportunidades de viver a velhice de maneira satisfatória, superando suas limitações e podendo vislumbrar um sentido para suas vidas.

Essa preocupação com a qualidade de vida do idoso vem sendo alargada, principalmente, pela intensificação do tema nos meios de

comunicação. A questão a se pensar, segundo Neri (2000, p. 21), é: “Será possível ter uma velhice feliz?” e a qualidade de vida é um fator decisivo na felicidade dos idosos?

Conforme Blazer (1998, p. 15),

Assim como a saúde não é a ausência de doença, o envelhecer bem não representa a ausência de problemas encarados pelos idosos. Seja em que idade for, os testemunhos dos idosos com mínima perda fisiológica, idosos que permanecem produtivos para a sociedade, atestam que estão satisfeitos com suas vidas.

Observa-se que a autora levanta um aspecto de extrema relevância, que normalmente não é abordado com naturalidade, que são os problemas de um modo geral. Parece, em algumas circunstâncias, que a faixa etária é que vai determinar o número de problemas que o indivíduo terá que enfrentar. Seguindo este raciocínio, a terceira idade estaria isenta de preocupações, pois já estaria imune de preocupações e nada mais poderia abalar suas estruturas. Sendo esta etapa apenas para usufruir benefícios que a vida lhe proporcionar.

É claro que esse é um raciocínio equivocado e, como indica Blazer (1998), envelhecer também pressupõe problemas, que devem ser canalizados para possíveis soluções, intensificando a harmonia. A paz, a beleza, a atividade, são formas de ser feliz e essas atitudes são possíveis também na terceira idade. Portanto, seguindo o raciocínio do autor, conclui-se que a felicidade está ao alcance de todos, basta buscar-se o equilíbrio emocional, acreditar em si mesmo e atingir o seu potencial, enquanto ser humano.

Partindo-se desses pressupostos sobre qualidade de vida e conscientes do crescimento demográfico, apresentado pelas estatísticas, acredita-se que medidas emergenciais devem ser tomadas para que todos os cidadãos possam usufruir sua velhice com dignidade.

Percebe-se que os conceitos sobre a velhice não são unânimes. Alguns dos aspectos levantados em relação a ela são positivos, outros negativos. Evidencia-se, no entanto, um consenso em relação ao desafio de longevidade associada à qualidade de vida. Há uma preocupação em relação

com o crescimento do número de idosos e as transformações sociais que esse aumento ocasiona.

O fato é que todo o ser humano, que não morrer prematuramente, um dia será idoso. Portanto, cabe uma reflexão a respeito da concepção que se tem da velhice, da contribuição da sociedade atual para a transformação da realidade de muitos idosos marginalizados, da aceitação destas pessoas entre outras gerações, da valorização dos conhecimentos que possuem, das oportunidades de socialização. Enfim, de um planejamento para uma nova realidade que se impõe e necessita ser redimensionada através de políticas adequadas.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO

O crescente interesse nas questões relacionadas ao idoso pode ser relacionado a diversos fatores, entre os quais destaca-se o aumento considerável do número de pessoas idosas no Brasil e no mundo. Essa nova perspectiva tem motivado com mais intensidade a busca de ações que respondam às necessidades do referido grupo, pois essas estatísticas transformam as estruturas sociais e demandam políticas de atendimento.

As ações projetadas a um determinado grupo, neste caso, os idosos, são entendidas como políticas públicas que visam atender as especificidades e suprir as necessidades do mesmo.

A idéia de políticas públicas está associada a um conjunto de ações articuladas com recursos próprios (financeiros e humanos), envolve uma dimensão temporal e alguma capacidade de impacto. Ela não se reduz à implantação de serviços, pois engloba projetos de natureza ético-política e compreende níveis diversos de relações entre o Estado e a sociedade civil na sua constituição. (SPOSITO e CARRANO, 2003, p. 17).

Segundo os autores, as políticas públicas devem ir além de simples prestação de serviços, devem ser projetadas e articuladas com o propósito de suprir necessidades e selar o compromisso do Estado com a sociedade e vice-versa.

Segundo Boneti (2003, p.19), compreende-se por política pública [...] "a ação que nasce do contexto social, mas que passa pela esfera estatal como uma decisão de intervenção pública numa realidade social determinada, quer seja ela econômica ou social". Sendo assim, conceber as políticas públicas, nesta dimensão, significa constatar várias ações, com projetos significativos de grupos isolados, os quais se preocupam em atender determinado grupo. Acredita-se que estas ações devam ser geridas no grupo social, a partir das necessidades que vão surgindo no meio ou na realidade social, independentemente de uma exigência legal, mas mobilizados por exigência de adaptação da sociedade a uma nova realidade.

Historicamente, as representações da velhice têm passado por transformações, que sutilmente acabaram desencadeando políticas públicas e proporcionando ações que envolvem os idosos nas mais variadas atividades, pois já não cabe na atualidade o estereótipo do idoso fragilizado, impotente e inativo. O que se observa, nas devidas proporções, é um grupo consolidado, lutando contra preconceitos, buscando um envelhecimento saudável e mostrando que se pode ser feliz também na velhice.

Para Goffman (1988, p. 11),

A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias: Os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que tem probabilidade de serem neles encontradas. As rotinas de relação social em ambientes estabelecidos nos permitem um relacionamento com “outras pessoas” previstas sem atenção ou reflexão particular. Então, quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua “identidade social”.

Segundo o autor, os indivíduos possuem concepções e classificações, estabelecidas como normais na sociedade. E o idoso já foi bastante vitimado por esses preconceitos, devido principalmente à “desocupação”, característica da idade.

As políticas governamentais, apesar de discretas, têm estado presentes, demonstrando preocupação no atendimento a esse grupo, nas suas reivindicações que ilustram a busca por melhores condições. Pode-se constatar esse avanço através de um breve histórico das políticas públicas governamentais que têm regido o acompanhamento ao cidadão idoso brasileiro.

Na década de 1990, o Comitê Nacional de Saúde do Idoso e a Política Nacional do Idoso, através da Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e institui que idoso no Brasil é a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Em seu artigo 4º, as diretrizes da política nacional do idoso apontam para a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações.

Quanto às ações governamentais, a legislação indica em seu artigo 10, o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

Em 3 de julho de 1996, pelo disposto na Lei 8.842/94, entra em vigor o decreto nº 1.948 estabelecendo as competências dos órgãos e entidades públicas na implementação da Política Nacional do Idoso. Este decreto, em seu artigo 10, expressa: “Ao Ministério da Educação e do Desporto, em articulação com órgãos federais, estaduais e municipais de educação, cabe estimular e apoiar a admissão do idoso na universidade, propiciando a integração intergeracional” (Decreto nº 1.948).

A partir dessa legislação, no final da década de 1990, surgem as universidades brasileiras da terceira idade, oferecendo atividades culturais e de socialização, com o objetivo de ocupar o tempo livre desse segmento.

Segundo Peixoto (1997), os programas para a terceira idade tiveram seu pioneirismo com o SESC de São Paulo, quando grupos de aposentados juntavam-se durante os almoços na Instituição e lá ficavam lendo jornais e conversando. Desses encontros, surgiu a proposta de criação dos grupos de convivência, que depois se expandiram por todo o Brasil.

Em 1990, a faculdade de Serviço Social da PUC de Campinas, São Paulo, elaborou um novo modelo de UTI – Universidade da Terceira Idade, criando um currículo que privilegiava as relações intergeracionais, sendo constituído por três níveis de atividades escolares, com duração de um semestre cada, permitindo aos estudantes a sua inserção no contexto formal do ensino superior. Inspiradas nessa idéia, instituições de ensino superior de todo o país implantaram núcleos, programas e Universidades Abertas à Terceira Idade.

Em 2003, o Estatuto do Idoso, através da lei nº 10.741, de 1º de outubro, demonstrou avanço quanto às políticas governamentais e preocupação do Estado em relação a este grupo etário, em consequência do aumento significativo de pessoas com mais de sessenta anos.

A Lei 10.741/2003 assegurou direitos às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, propiciando-lhes “a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

De forma generalizada, pode-se constatar que no Brasil houve uma evolução histórica no que se refere às questões pertinentes ao idoso. É nessa conjuntura que se insere a imposição legal. Contudo, a legislação por si só não cumpre o seu papel. Não basta existir, faz-se necessária a conscientização social, para que os beneficiários possam usufruir e exigir os seus direitos.

O incentivo à inclusão social do idoso, ao respeito, e a minimização do preconceito, à prioridade de atendimento e ao exercício da cidadania, são atitudes que devem fazer parte da consciência social, se não por civismo, pela legalidade⁴.

Segundo Ballesteros (2004)

Tais atitudes, segundo o estatuto, dar-se-ão, entre outras maneiras, pela incorporação, nos diversos níveis de ensino, de conteúdo sobre o processo de envelhecimento; pela obrigação dos meios de comunicação em reservar um horário especial e manter espaços exclusivos para o público idoso; pela responsabilidade de todos nós de denunciar qualquer forma de violação aos direitos dos idosos; e pela disposição de que a todos – família, comunidade, sociedade e Poder Público – compete a tarefa de pôr em prática o que está na legislação para, só então, vislumbrar uma melhoria nas condições de vida dos idosos do nosso país.

Conforme a autora, uma mobilização positiva em favor do idoso depende da disposição de toda a sociedade. Não basta um grupo lutar de forma isolada e não organizada para reivindicar melhores condições. É preciso cidadania. Trata-se de uma luta social, onde os resultados não serão imediatos, mas que poderão beneficiar as futuras gerações.

⁴ Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que tratam esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (Lei 10.741/2003)

A projeção de políticas públicas para o idoso já significa um avanço, apesar de discreto, mas entende-se que a conscientização social em relação a essa necessidade não é uma tarefa fácil, especialmente num sistema econômico capitalista, onde os que não produzem são considerados “descartáveis”.

Como, então, formar consciência cidadã e integrar essas pessoas para que possam gozar sua velhice com dignidade? Além da legislação, a socialização pode ser considerada uma saída alternativa para a problemática.

Quando a socialização⁵ acontece, as pessoas passam a pensar o processo de envelhecimento de forma mais relativizada, ou seja, os significados do que seja a velhice vão sendo reelaborados, articulando-se cada vez mais com os aspectos positivos.

As pessoas somente se sentirão incluídas quando tiverem oportunidades de socialização, que vão desde o mais simples convívio com os familiares até o contato com as novas tecnologias, as quais não devem ser um privilégio somente para as novas gerações.

Se o idoso não for envolvido e não acompanhar os avanços das ciências e das inovações tecnológicas, sentirá que os seus conhecimentos se tornaram obsoletos e não poderá usufruir com dignidade a sua velhice. Sem valorização não existe qualidade de vida e sem qualidade a longevidade perde a sua essência.

A participação ativa é condição *sine qua non* para a elevação da auto-estima, pois tanto a legislação quanto o aumento da expectativa de vida não garantem, por si só, a qualidade de vida. É preciso que os idosos se sintam integrados e atuantes, com papéis definidos na sociedade em que vivem.

O envolvimento dos velhos na construção do futuro é fundamental, pois, por um lado são testemunhos de um passado e, por outro, têm o que dizer pela experiência e sabedoria adquiridas ao longo de suas

⁵ Em termos antropológicos e educacionais, socializar uma pessoa significa criar um ambiente no qual ela possa aprender uma língua, regras de pensamento conceitual, algo da história da comunidade a que pertence, hábitos práticos necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento, regras morais que regem relações com outros membros da comunidade. (BOTTOMORE, 1988, p. 342).

vidas. O idoso deve assumir com as forças de que ainda dispõe, o desafio da realidade futura que se aproxima, ajudando as gerações a estabelecerem os elos geracionais e culturais indispensáveis a todo processo civilizatório. (NOVAES, 2000, p. 37).

Para se assegurar uma velhice ativa e saudável, antes de tudo, há de se pensá-la sem preconceito. Nenhum ser humano será feliz sentindo que é um estorvo, um peso. Cabe aqui acentuar a relevância de projetos como as UNATIs, que têm como objetivos inserir o cidadão idoso no contexto social e acadêmico; trabalhar questões pertinentes ao processo de envelhecimento saudável; conscientizar que a idade não impossibilita o usufruto de tudo o que achar conveniente e que envelhecer é um privilégio e não um problema social.

Acredita-se que a respeito do amparo legal, o primeiro passo foi dado. Apesar do “caminho” ser longo, a garantia plena aos direitos dos idosos será uma conquista gradual e, como todas as mudanças, requer fases de adaptação. A partir da legalidade, resta a necessidade de socialização dessas informações junto ao grupo interessado, para que haja um conhecimento da legislação existente.

O empreendimento em pesquisas e a informação da sociedade, sobre as estatísticas atuais e o sistema legal, poderão direcionar mudanças expressivas no contexto da terceira idade. É preciso, no entanto, que os cidadãos sejam vigilantes, pois além de almejar que as pessoas alcancem a velhice, que é desejo natural de toda a sociedade, as políticas públicas devem contemplar a qualidade dessa faixa etária.

4 A TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

A Constituição Brasileira, em seu artigo 207, dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático - científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Portanto, a universidade possui um compromisso com a nação e a sociedade, pois, do contrário estará violando um preceito constitucional.

Segundo a Enciclopédia Livre – Wikipédia,

Extensão é um conceito adotado pelas universidades que se refere ao contato imediato da comunidade interna de uma determinada instituição de ensino superior com a sua comunidade externa, em geral a sociedade a qual ela está subordinada. A idéia de extensão está subordinada a crença de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve necessariamente possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas a formação dos alunos regulares daquela instituição.

Para uma maior compreensão do papel dessa extensão, faz-se necessário alguns apontamentos históricos sobre a função social da universidade, a qual é fundamentada essencialmente nos pilares do ensino, pesquisa e extensão.

Botomé (1996, p. 36) salienta que “o ensino e a pesquisa são indissociáveis, por ser a produção do conhecimento que gera a matéria-prima para fazer o ensino, especialmente de nível superior, avançar e realizar-se de maneira satisfatória com as exigências da realidade social”. Sousa (2000, p. 13) afirma “que a Universidade tem, ainda, a função de socializar o saber que produz e, desta forma, é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos”. Nesse sentido, a universidade possui um compromisso social para com a comunidade na qual se insere e este compromisso poderá ser cumprido através de projetos de extensão.

Segundo os estudos de Sousa (2000), a extensão universitária teve sua origem com o Movimento Estudantil. Embora, não se utilizando da nomenclatura extensão universitária, ela já se fazia presente desde o período

colonial, quando os jovens preocupavam-se com os problemas da sociedade e contribuíam para a solução dos mesmos.

Para Sousa (2000, p. 27), historicamente, a participação organizada dos discentes na extensão universitária se dá em três períodos. O primeiro é o período colonial até o Estado Novo, onde se pode destacar a participação de estudantes em movimentos como o da Campanha Abolicionista, da Inconfidência Mineira entre outros.

O segundo período vai do Estado Novo até o Golpe Militar de 64. Nele, os estudantes organizaram-se nacionalmente e a criação da UNE – União Nacional dos Estudantes, em agosto de 1937, se caracteriza como o grande marco desse período. “A partir daí, poder-se-á identificar com mais clareza do que no período anterior a presença estudantil no cenário nacional e a responsabilidade que assume quanto aos problemas da Sociedade”. (SOUSA, 2000, p. 28).

O terceiro período compreende do Golpe de 64 até os dias atuais, período em que a UNE foi cassada e inicia uma fase de atuação clandestina. Nesse período as diretrizes estudantis são apontadas pelo governo e percebe-se uma ausência do Movimento Estudantil no campo da Extensão Universitária.

Em 1979, a UNE é reativada no Congresso de Salvador, mas a atuação é realmente percebida em 1992, quando lança manifestações para o impeachment do então presidente da República, Fernando Collor de Mello.

Ainda hoje, é efetiva a participação do Movimento dos Estudantes em muitos segmentos da sociedade, talvez não com a mesma força que já teve, mas, de formas diferenciadas, os estudantes têm participado da vida política e social brasileira.

Essa participação pode ser constatada nos projetos de extensão realizados pelas universidades. A Unimonte⁶ pode ser um exemplo dessa participação na sociedade, pois a mesma realiza inúmeros projetos, nos quais seus acadêmicos inserem-se em determinado grupo social, desenvolvendo projetos, como: PROJETO SEMANA DA CRIANÇA: onde os alunos do Curso de Educação preparam atividades lúdicas e socializadoras, a

⁶ Centro Universitário Monte Serrat de Santos/SP.

partir de um tema central, para serem apresentadas a crianças das séries iniciais do ensino fundamental e de Educação Infantil de escolas públicas e particulares da cidade. São apresentadas pequenas peças teatrais e oficinas com diversos tipos de atividades, entre elas: jogos, desenho, pintura, sucatas e histórias infantis. Os grupos de alunos se dividem e, sob orientação de um professor, visitam as escolas para comemorar a semana da criança. ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA: neste projeto, a Unimonte é parceira do Programa Alfabetização Solidária, que tem, por objetivo maior, reduzir os índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país. O trabalho da instituição consiste em executar atividades de alfabetização desenvolvidas pelo programa desde a relação e capacitação dos alfabetizadores, até o acompanhamento e avaliação dos cursos. CURSO DE INFORMÁTICA: para alunos da rede municipal de ensino. São estudantes na faixa etária de 11 a 15 anos que recebem noções essenciais de informática, objetivando torná-los autônomos, ampliando suas perspectivas com relação ao mercado de trabalho. A instituição oferece os laboratórios de informática, o professor e certificados ao final de cada curso.

Essa prática representa uma nova perspectiva de participação dos estudantes, assumindo uma concepção diferenciada de atuação política e social das instituições de ensino, através da extensão universitária.

A promulgação da lei 4.024/61, a primeira LDB, não alterou em nada o caráter da extensão universitária, enquanto difusora de serviços úteis à comunidade. Em 1968, a Lei 5.540 trouxe a obrigatoriedade da extensão universitária, mas sem alterar suas concepções de prestadora de serviços comunitários.

A partir da Constituição de 1988, pode-se acompanhar mudanças dos princípios que orientavam a concepção de extensão, que passa a constituir um dos pilares da universidade e a ter caráter indissociável do ensino e da pesquisa.

A LDB 9.394/96 determina que o ensino superior tenha por finalidade, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. (2001, artigo 43, inciso VII).

Esse mesmo artigo, alerta para o compromisso da instituição de ensino superior em estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais e prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Sob essas perspectivas, pode-se perceber que a extensão universitária, há muito, é praticada no âmbito do ensino superior, mesmo que no decorrer da história tenha assumindo conotações variadas, gerando ambigüidades na compreensão do seu sentido. Atualmente, é dado grande ênfase à articulação de projetos que integrem os eixos do ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, visto que a formação superior deve contemplar essa formação integral e cidadã.

4.1 A Extensão Universitária: Integração Sociedade & Universidade

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, a universidade possui o compromisso de transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

Quando se pensa a universidade enquanto espaço de construção do conhecimento para a superação de desigualdades sociais, a extensão universitária assume essa função e insere-se nas políticas sociais. Como define Demo (1994, p.14), “políticas sociais é o esforço planejado de redução das desigualdades sociais”. Assim, o papel da extensão universitária é o de promover a integração da universidade com a sociedade, através de atividades de pesquisa que são desenvolvidas nas instituições de ensino superior.

A extensão pode acontecer através de inúmeras atividades como cursos, eventos, publicações, ações sociais, apresentações culturais, campanhas orientativas, mas com todo o rigor que o trabalho requer para não

cair no assistencialismo, como por muito tempo ela foi compreendida. Não se pode conceber extensão universitária como prestação de serviços à comunidade, este não é o seu propósito, pois os conhecimentos produzidos na universidade, através das pesquisas, devem buscar soluções permanentes para os problemas sociais e não apenas soluções imediatas.

Quanto às possibilidades de socialização do conhecimento, a universidade tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma da universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não-universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria, mas é difundido para a comunidade.

Tais ações a que se propõe a universidade, através das extensões, devem partir de diagnósticos que apontem as reais necessidades da comunidade. A partir, então, desses diagnósticos, a instituição pode investir em programas que a sociedade carece e assim buscar a efetivação de políticas que podem estar vinculadas à extensão universitária, contribuindo, dessa forma, com o seu papel social, integrando comunidade acadêmica e sociedade.

4.2 Universidade da Terceira Idade e Educação

Ao longo da vida, as pessoas vão adquirindo conhecimentos e crescendo intelectualmente, visto a educação ser concebida como um processo contínuo. Diante de tal constatação, todos os indivíduos devem ter oportunidade para desenvolver seu potencial, independente da sua idade. Nesse contexto, é que surgem os programas com objetivos de proporcionar uma educação contínua aos idosos.

Segundo Cachioni (2003, p. 45), os objetivos de um programa educacional para idosos, são:

Dominar o meio social, histórico, econômico, político, cultural e tecnológico, tendo em conta as novas circunstâncias da sociedade

que os rodeia. Os idosos necessitam conhecer e compreender um mundo em constante transformação. Desenvolver a capacidade dos idosos, oferecendo recursos tecnológicos para que eles possam utilizar suas habilidades cognitivas e, assim, fortalecer e criar novas redes e contatos sociais. Satisfazer suas preocupações de ordem moral, estética e cultural.

Esses programas trazem em seu bojo a preocupação na integração dos idosos no mundo contemporâneo, inserindo-os de forma ativa oportunizando-os ao contato com as novas tecnologias, atualizando-os e assim tornando-os mais autônomos. É na interação social que o indivíduo compartilha experiências e dinamiza a troca mútua, uma característica própria dos seres humanos.

A participação dos idosos na universidade, através de cursos de extensão, tem demonstrado um leque de possibilidades de autodesenvolvimento e também tem aberto espaço para reflexão dessa temática, visto que o projeto pode ser um campo de pesquisas para os alunos de graduação, modificando o estereótipo negativo de velhice.

Para se pensar uma educação continuada e permanente é necessário desmistificar estereótipos negativos em relação à velhice, pois do contrário haverá uma barreira no processo de formação da autonomia e aceitação do velho como participante autônomo numa sociedade em transformação.

Delors (apud LIMA, 2000, p. 45), afirma:

[...] parece impor-se, cada vez mais, o conceito de educação ao longo de toda a vida, dada as vantagens que oferece em matéria de flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço. É a idéia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada. Ela deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Deve levar cada um a se tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão.

Trazendo essas reflexões à realidade do idoso, inúmeras possibilidades podem emergir, abrangendo desde a socialização até novas aprendizagens, nas quais o idoso estará ampliando seus conhecimentos e utilizando seu potencial e desempenhando sua participação social.

A partir dessa concepção é que se pode acreditar realmente no envelhecimento saudável, na transformação do mito negativo que a velhice carrega e no exercício pleno da cidadania.

Acredito que é efetivamente pela educação que vamos auxiliar o idoso a exercer a nova cidadania, fazendo-o sentir a necessidade de mudanças, de unir-se e criar espaços para tornar visíveis suas necessidades, suas soluções, propostas vindas do próprio idoso. (LIMA, 2000, p. 48).

A autora demonstra uma grande expectativa e esperança no processo educacional permanente, capaz de suprir as necessidades desse grupo etário, fundamentada numa concepção libertadora de educação.

Segundo Freire (1980, p. 59),

O que importa, realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas... Isto deve ser feito por uma educação corajosa, que propõe ao homem a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades.

A concepção do autor retrata perfeitamente a educação de idosos, pois propõe a reflexão e a conscientização dos problemas desse grupo. A partir dessa consciência crítica é que se percebem iniciativas, pois se migra de um estado de alienação, de meros expectadores, para agentes construtores de sua história, transcendendo o estabelecido.

As universidades para a terceira idade podem estar trabalhando a educação nessa perspectiva, permitindo que o idoso alcance novos conhecimentos e percepções que o permitam ações em benefício individual e grupal.

5 A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO AO IDOSO POR UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA FADEP – FACULDADE DE PATO BRANCO

5.1 A Proposta da UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade da Fadedp

O projeto de extensão da Faculdade de Pato Branco — FADEP, caracterizado pelo nome de UNATI — Universidade Aberta à Terceira Idade, é fruto do trabalho coletivo de professores dos cursos de Pedagogia e de Educação Física da referida Instituição de Ensino Superior — IES, em parceria com o Departamento de Cultura do Município de Pato Branco e empresários locais.

A UNATI iniciou suas atividades no segundo semestre de 2001, em 14 de agosto e, desde então, vem desenvolvendo diferentes atividades no intuito de promover a educação continuada dos participantes.

Na UNATI, os idosos são considerados acadêmicos, e são selecionados para participar do projeto, a partir de alguns critérios. As condições para freqüentar as oficinas são: ter idade mínima de 55 (cinquenta e cinco) anos completos; apresentar condições mínimas de saúde física e mental, para acompanhar as oficinas com proveito.

O projeto da UNATI prevê direitos e deveres que deverão ser observados e respeitados por todos os participantes:

Os direitos dos alunos: freqüentar gratuitamente as aulas e palestras, e participar das demais atividades programadas pelo curso; ser tratado com urbanidade, atenção e respeito pelo corpo docente e colegas; freqüentar a biblioteca da FADEP, e efetuar retiradas utilizando a carteira da mesma, mediante o regulamento que a rege; receber certificado de participação no final de cada oficina. Os deveres dos alunos: freqüência mínima de 50% (cinquenta por cento) em cada uma das oficinas; tratar com urbanidade, atenção e respeito o corpo docente e colegas colaborar de todas as formas para que a UNATI atinja seus objetivos. (UNATI, 2001, p. 11).

A ação pedagógica da UNATI organiza-se a partir de seis eixos norteadores, que são:

- I. Educação, entendida como um processo formativo e contínuo que acontece ao longo da vida.
- II. Valorização das pessoas idosas no contexto social contemporâneo.
- III. Utilização do tempo ocioso.
- IV. Formação e aprimoramento intelectual da população idosa da cidade de Pato Branco.
- V. Promoção da cidadania e da qualidade de vida.
- VI. Resgate do acervo cultural e do saber das pessoas de Terceira Idade do Município de Pato Branco. (UNATI, 2001, p. 6).

A UNATI de Pato Branco busca desenvolver, no decorrer de suas atividades, as metas que exigirão uma maior reflexão por parte da coordenação, do corpo docente, do corpo discente e de seus colaboradores. Tais metas são:

Prestar consultoria e serviços a órgãos governamentais e não-governamentais em assuntos que envolvam a Terceira Idade;
Oferecer à população idosa uma unidade de excelência, fazendo da UNATI um núcleo de apoio aos estudos sobre o envelhecimento humano;
Capacitar profissionais de várias áreas de conhecimento a lidar com os problemas que envolvem a população idosa, contando para isso, com o apoio do ensino e da pesquisa da FADEP, através de seus diferentes cursos. (UNATI, 2001, p. 8).

O aumento do número de pessoas idosas pode ser um exemplo da possibilidade de atuação da extensão universitária que, através de projetos inclusivos, pode proporcionar ao idoso atividades recreativas, artísticas e culturais, com objetivo de um envelhecimento saudável. Sendo este, uma necessidade evidente da sociedade, a instituição de ensino superior estaria cumprindo seu papel no âmbito da extensão.

Pensando nisso é que, instituições de ensino superior, como é o caso da FADEP – Faculdade de Pato Branco, estão investindo em universidades abertas à terceira idade.

Vellas (apud NOVAES, 2000, p. 140) afirma: “dize-me qual a condição da velhice e eu te direi quem é a tua sociedade”.

Ao buscar-se uma sociedade na qual se valoriza o velho, os seus conhecimentos e experiências, também é preciso oportunizar a sua participação nos diversos segmentos da sociedade e, nesse sentido, a FADEP vem cumprindo sua função social, através do projeto UNATI, o qual visa inserir

o cidadão idoso no contexto social acadêmico, promovendo relações intergeracionais que beneficiam ambos.

Segundo Novaes (2000, p. 140),

O importante é considerar a educação das e pelas pessoas da terceira idade sempre baseada no desejo de auto-atualização, nas relações sociais, na melhoria da qualidade de vida, no desenvolvimento de potencialidades, numa aprendizagem continuada e na motivação pelo conhecimento.

Como se pode observar, a educação é capaz de proporcionar o aumento da qualidade de vida, pois auxilia as pessoas a manterem sua intelectualidade ativa, capacitando-os a enfrentarem a velhice positivamente, exercitando suas capacidades, tornando-os menos independentes e mais seguros nas suas decisões.

O projeto UNATI possui caráter educativo, não se confundindo com programas de clubes sociais que apenas possuem atividades de lazer. Suas oficinas são planejadas a cada semestre, e seguem uma programação elaborada por cada professor que desenvolverá a oficina. As temáticas são específicas à área de conhecimento de cada professor. A UNATI conta com a parceria dos cursos que a instituição oferta.

As oficinas, mobilizadas pelo processo educativo, são compreendidas como espaços de construção de conhecimento, mas considerando os interesses reais dos participantes.

Segundo Novaes (2000, p. 142), “[...] o desejo das pessoas da terceira idade é o da liberdade de expressão, o que irá engendrar um processo dinâmico educativo mais aberto que permita seu crescimento pessoal e uma trajetória de auto-realização”. Fica, pois, evidente que esses programas devem atender as necessidades dos idosos, contribuindo para o aumento da auto-estima e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

As oficinas ofertadas na UNATI apontam para a conscientização de uma velhice participativa e valorativa, intensificando as reflexões numa perspectiva da compreensão do papel do idoso na sociedade contemporânea. Ela também trazem, em seus objetivos, o fortalecimento das habilidades dos idosos e o desenvolvimento de novas aprendizagens nas áreas da educação,

artes, saúde, informática e comunicação social, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos e fortalecendo o exercício da cidadania e a conseqüente melhora da qualidade de vida.

A seguir, alguns projetos já desenvolvidos nas oficinas da UNATI.

OFICINA: **Musicalização de Adultos**

Esta oficina tem o objetivo de introduzir os alunos ao universo musical, visando a formação e o aperfeiçoamento intelectual na área musical, desenvolvendo-os como ouvintes, críticos e amantes desta arte. Também intenciona despertar a sensibilidade para a arte musical, dando um enfoque histórico, analítico e social.

Esta oficina trabalhou a história da música, os instrumentos musicais, os principais compositores da música brasileira, estilos musicais e gêneros artísticos.

Segundo o professor da oficina, muitas pessoas gostariam de entender de música, mesmo sem a pretensão ser um intérprete musical ou um compositor; infelizmente os cursos de música existentes hoje não analisam quais as verdadeiras pretensões de seus alunos, passando a eles conteúdos repetitivos e desmotivadores.

Sendo assim, esta oficina de Musicalização teve como principal finalidade, preencher esta lacuna cultural da maioria da população, visando um conhecimento básico dos principais assuntos pertinentes ao conteúdo musical, capacitando os idosos a entenderem e argumentarem sobre esta arte.

Num primeiro momento os idosos estudaram o conteúdo teórico da música, com a finalidade de prepara-los para analisar e apreciar as obras musicais.

Numa segunda etapa, foram ouvidas obras musicais e discutido, com o grupo, as principais características das mesmas e as relações com outras obras de arte, preparando-os para uma análise argumentada e semiotizada.

Periodicamente, o grupo vai ao teatro municipal, onde é feita uma apreciação de apresentações como orquestras ou recitais de inúmeros instrumentos, que posteriormente são debatidos e refletidos na oficina.

Para esta oficina os conteúdos trabalhados foram: Noções de teoria musical: Propriedades do som; Notação musical em partituras;

História da música universal: Música do período antigo; Música do período renascentista; Música do período barroco; Música do período clássico; Música do período romântico; Música do período moderno com suas subdivisões; Música do período contemporâneo.

Noções de Orquestra: Classificação dos instrumentos; Formação da orquestra; Confeção de instrumentos; Prática de orquestra; Apreciação musical.

Semiótica: Noções de semiótica; Apreciação de diversas artes; Leitura intersemiótica;

Engenharia da música: Noções de análise musical; Noções de composição; Apreciação musical.



Figura 1 – Confraternização de encerramento da oficina

OFICINA: **Informática para a Terceira Idade**

De acordo com o projeto desta oficina de Informática para a terceira idade, é uma necessidade atual o mínimo de conhecimento em informática, independente da faixa etária do cidadão. Uma das conseqüências do avanço da medicina é o aumento da expectativa de vida. Sendo assim, há de se pensar na qualidade de vida destas pessoas que estão vivendo mais.

A evolução tecnológica invadiu praticamente todos os setores da sociedade: quando passamos nossas compras no caixa do supermercado, quando tiramos um extrato bancário, quando cozinhamos no forno de microondas, estamos fazendo uso de equipamentos que há alguns anos atrás nem imaginávamos que se tornariam tão populares. Dessa forma, a informática também se tornou um dos instrumentos mais usados em todo o mundo. Podem-se observar em empresas, bancos, lojas, escolas, entre outros ambientes. Além de facilitar e agilizar alguns procedimentos que até então eram considerados demorados e complicados, o computador também se tornou um grande atrativo aos usuários já que, através do conteúdo oferecido pela Internet podemos encontrar um grande e variado número de informações e serviços que vão desde jornais e revistas on-line até sites contendo piadas, jogos, imagens, entre outras atrações e informações.

Já se fala, hoje, nos analfabetos digitais, naquelas pessoas que não conseguem usufruir a positividade oferecida pela informática e pela Internet. Alguns desses analfabetos digitais, muitas vezes, encontram-se nesta condição porque não têm acesso e nem condições financeiras de conectar-se às informações da Internet. Outros indivíduos já o são porque acabam mistificando o uso do computador como uma ferramenta que somente jovens e pessoas com mais formação conseguem manusear e dominar. Esse pensamento muitas vezes provém de pessoas com mais idade, que já não se sentem mais motivadas a retornar aos estudos e aprender coisas novas, inclusive a mexer com o computador.

Sendo assim, o ensino da informática para os idosos promove a inclusão digital e estimula novas aprendizagens e integração entre cidadão e sociedade, portanto a oficina tem por finalidade, estimular o gosto pela

informática, oportunizar vivências e novas aprendizagens, desmistificar o uso do computador, dominar recursos oferecidos pelo computador, inserindo os idosos na sociedade informatizada.



Figura 2 – Oficina de Informática

OFICINA: A Terceira Idade e o Resgate de Brincadeiras para o Contexto Atual

Tendo em vista a riqueza cultural das histórias de vida dos nossos acadêmicos da UNATI numa parceria com o curso de pedagogia que prepara profissionais para atuar com crianças nas diversas faixas etárias, este projeto de resgate das brincadeiras e histórias dos nossos idosos, participantes do programa, é fundamental para um maior aprofundamento do comportamento das crianças e de como elas aprendem e socializam-se, também visando à valorização dessas brincadeiras e histórias que no anseio por novas tecnologias, por vezes ficam esquecidas.

O brincar, o manuseio de brinquedos e de materiais pedagógicos é de fundamental importância na aprendizagem, pois estimulam as crianças a socializarem suas idéias, desejos, comportamentos, ambições.

Diante disso, será efetuado um resgate da memória da infância, dos alunos da UNATI no intuito de recuperar algumas brincadeiras, brinquedos e histórias do seu tempo de criança. Após este trabalho, são desenvolvidas atividades de confecção desses brinquedos e livros com as histórias de sua época, para posteriormente encaminhar às creches municipais, onde os próprios idosos brincam e contam essas histórias para as crianças.

Esta oficina tem como principais objetivos: resgatar e valorizar a história de vida do cidadão idoso, enriquecer o imaginário infantil através de contos, histórias e brincadeiras, oportunizar a criança e ao idoso a socializarem-se, desenvolvendo a criatividade a inteligência, a sensibilidade e o respeito pela história de vida de cada indivíduo, expandir as potencialidades da criança, enriquecer o relacionamento da criança com sua família, cultivando sentimentos afetivos.



Figura 3 – Confecção de brinquedos

OFICINA: Alfabetização na Terceira Idade

Considerando que a comunicação através da escrita e da leitura no mundo globalizado, altamente comunicativo e informatizado, é condição essencial ao exercício pleno da cidadania e que a oportunidade deste aprendizado, que lhes foi negada devido a políticas sociais existentes na sociedade de classes onde nos inserimos, onde as oportunidades não se estendem a todos de uma forma igualitária, propõem-se com esta oficina resgatar conhecimentos básicos de alfabetização, não como forma de repor o que lhes foi tirado, mas com o propósito de formar cidadãos participativos, críticos, conscientes de seu papel para uma verdadeira democratização social.

Devido a essa condição essencial ao mundo moderno, as pessoas desenvolveram estratégias que as permitem interpretar o meio sem a necessidade de utilizar a escrita e a leitura. Diante disso a oficina, Alfabetização na terceira idade deve valorizar essas ações desenvolvidas para a própria sobrevivência e resgatar conceitos práticos para o seu cotidiano.

Segundo Freire, [...] “ser alfabetizado não é ser livre; é estar presente e ativo na luta pela reivindicação da própria voz, da própria história e do próprio futuro”. Sendo assim, a alfabetização é condição básica para a valorização da subjetividade, para a compreensão e reivindicação de seus direitos de cidadãos na luta por uma sociedade mais justa.

Esta oficina tem como principal finalidade, integrar os indivíduos de uma forma participativa no mundo da escrita e da leitura, reconhecendo os sinais gráficos que as compõe.

Conhecer a história da escrita contextualizando a necessidade do momento para compreender os avanços da humanidade e refletir sobre o discurso dominante e sua relação com os índices de analfabetismo no país.

Na oficina de Alfabetização são utilizados recursos, como: revistas, jornais, letreiros, propagandas, onde o idoso interage na construção da escrita e da leitura de uma forma significativa. Também são usados textos reflexivos para debates e após é efetuado um trabalho de interpretação e apresentado para a turma.

Como o projeto de alfabetização visa proporcionar uma educação para o exercício da cidadania e da participação ativa do idoso na sociedade, as atividades propostas são trabalhadas em grupos, nos quais os alunos podem socializar seu conhecimento, a sua história, numa tentativa de resgatar experiências e visões de mundo que fazem parte da sua formação, elaborando uma reflexão sobre a sua relação com as políticas sociais.



Figura 4 – Oficina de Alfabetização

OFICINA: **Corpo e Movimento**

Esta oficina na área da Educação Física busca uma ampliação do conhecimento da cultura corporal de movimento, compreendendo os processos envolvidos nas ações cotidianas.

Trabalha no sentido de uma reflexão sistemática das diferentes formas de sentir-se no mundo, ressignificando seu agir de forma coerente com os sentidos e significados construídos.

Esta reflexão sobre a cultura do movimento, o agir e sentir-se no mundo, pode levar o idoso ampliar seus limites e potencialidades e tem como objetivos primordiais:

Compreender vivencialmente a importância do diálogo/ação comunicativa para o processo em que se constituem o sentir, o pensar e o agir, através de atividades que demandem a comunicação entre os participantes.

Identificar os diferentes conceitos envolvidos na temática: corpo, movimento e ação comunicativa;

Vivenciar situações cotidianas em que se possam perceber corporalmente estes conceitos.

Criar e vivenciar “comunicativamente” encenações de situações em que estes conceitos estejam presentes, promovendo reflexões sobre elas; e

Socializar as experiências realizadas, através de seminários, exposições e apresentações.



Figura 5 – Oficina Corpo e Movimento



Figura 6 - Hidroginástica

OFICINA: **Comunicação Edificante**

O objetivo desta oficina é enfocar a comunicação como um processo de vida que envolve diferentes categorias, desde o diálogo até as escolhas de cada um, bem como as implicações da capacidade comunicativa nos estados interiores de harmonia consigo mesmo e com os outros.

Entre os objetivos específicos desta oficina, destaca-se o de estreitar laços de companheirismo e amizade, a partir do heteroconhecimento, identificar características de relacionamento intrapessoal sadio e que contribui para a saúde mental e refletir sobre fases da própria vida, buscando encarar situações com distanciamento, o que permite tirar contribuições positivas de fatos e situações vividas, melhorando a auto-estima.

O ponto fundamental e que justifica a relevância desta oficina para os idosos, é justamente a integração deste grupo que se encontra regularmente. Quando se conhece as pessoas com as quais se relaciona, este relacionamento se torna mais fácil e agradável. O conhecimento do outro, também melhora o autoconhecimento e o relacionamento consigo mesmo.

As dinâmicas trabalhadas nesta oficina fazem com que os participantes exteriorizem sentimentos, facilitando a comunicação e propiciando melhor vivência individual e coletiva.

Para o desenvolvimento da oficina Comunicação Edificante e para atingir os objetivos propostos, os conteúdos estão alicerçados em três eixos, que são: autoconhecimento, relacionamentos humanos (interpessoal, intrapessoal, questões de gênero) e paz interior e história de vida.



Figura 7 – Oficina Comunicação Edificante

OFICINA: **Partilhando Expressões**

Como parte do projeto da UNATI, propõe-se o desenvolvimento da oficina Leitura e Escrita. Esta Oficina visa desencadear a reflexão e construção de conhecimentos, através da utilização da leitura e da produção textual como instrumentos provocadores de reflexão e de apropriação de conhecimento, além do prazer de ler.

Tem como principais objetivos, desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e produção textual, a partir de discussões de textos da literatura, bem como de jornais e revistas. Integrar atividades de leitura e de práticas literárias para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

OFICINA : Contando um Causo, Preservando a Cultura Patobranquense

Ao longo da vida as pessoas vão construindo uma verdadeira riqueza com suas de experiências e conhecimentos. Quando falamos em idosos, significa que se trata de uma tesouro acumulado , se levarmos em conta is fatos históricos de que são protagonistas.

Muitos dos cidadãos patobranquenses que hoje vivem o ciclo de vida humana denominado terceira idade e que são acadêmicos da UNATI, contribuíram para o progresso do município, embora no anonimato. Dar-lhes a oportunidade de tornar conhecido seu trabalho, esforço e contribuição sócio-econômico-cultural é pagar-lhes o tributo social a que têm direito.

Portanto, além de se preservar aspectos da cultura patobranquense, a proposta desta oficina tem o objetivo de valorizar a pessoa do cidadão-idoso, proporcionando-lhe situações comunicativas que lhe permitam aumentar sua auto-estima, ocupar-se de atividades prazerosas, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

Os objetivos desta oficina são: preservar a cultura patobranquense, hoje guardada apenas na memória de seus cidadãos-idosos e propiciar encontros entre pessoas com 55 anos de idade ou mais, para realização de atividades de comunicação oral e escrita, cujo realce são as vivências por eles relatadas ao grupo, ou a voluntários que exercerão o papel de escribas.

OFICINA: Cidadania

A promoção dos direitos humanos afeta profundamente a vida de cada cidadão e de cada grupo social. A cidadania deve ser vivenciada em nosso dia-a-dia, em atitudes e comportamentos que transformem nossa maneira de pensar, de sentir, de agir e de viver. Nesta perspectiva, a luta por estabelecer firmemente na consciência dos indivíduos e dos povos o compromisso com a promoção dos direitos humanos passa obrigatoriamente pela educação. Construir caminhos nessa direção é um enorme desafio, mas acreditamos na construção coletiva, na indignação ética e no dinamismo emergente de uma cidadania ativa e comprometida.

Sabemos que os idosos tiveram pouco acesso à escola, ou então a tiveram de forma precária e rarefeita. É preciso promover uma educação que busque nas raízes culturais dos grupos sociais como neste caso “grupo da melhor idade”, capacidades de refletir sobre sua situação atual ante uma atitude passiva ou não crítica da realidade.

Homens e mulheres que já viveram sua vida mais ativa, muitas vezes na racionalidade intuitiva, aí estão para repensar e ainda dar novas cores para uma cidadania compreendida como forma de participação ativa e dialógica.

Na busca da promoção de uma cidadania plena, esta oficina objetiva refletir e vivenciar experiências que clarifiquem compromissos e direitos com a vida e seus semelhantes, com o meio ambiente e todo planeta, num tempo de mudanças sociais radicais que a sociedade impõe.



Figura 8 - Oficina Cidadania

OFICINA: **Terceira Idade em Cena**

O que se tem observado nesta oficina de teatro é que os idosos liberam suas emoções, medos, constrangimentos em relação às questões corporais. Com a arte cênica os idosos têm ultrapassado muitas barreiras do preconceito que sofrem em relação ao envelhecimento do corpo.

Nesta oficina eles aprendem a aceitar o seu corpo e a se gostar mais. Também experimentam a sensação de liberdade e extrapolação de movimentos corporais no momento da atuação.

Esta experiência também tem demonstrado que os idosos estão mais seguros de si. Outro benefício decorrente deste trabalho é o trabalho de dicção e exercício vocal efetuado na oficina. Sabe-se que com o processo de envelhecimento, a voz sofre alterações e enfraquece, por isso precisa ser fortalecida com exercícios adequados, portanto faz-se necessário para os atores idosos.

A oficina Terceira Idade em cena já proporcionou oportunidades ímpares aos idosos da UNATI, visto que a peça teatral: História de Amor apresentada pelos mesmos já foi requisitada para diversas apresentações em

eventos e muito elogiada. O grupo já se apresentou inclusive em alguns municípios vizinhos.

Os idosos têm surpreendido a todos com o seu entusiasmo na arte teatral, pela vivência e criação dos personagens, pela atuação e principalmente pelo empenho e seriedade que conduzem sua participação nesta oficina.



Figura 9 – Peça teatral: Uma História de Amor



Figura 10 – Dramatização Dia do Idoso

5.2 A Efetivação das Políticas Públicas: o caso da UNATI

Esta pesquisa, que teve por objetivo analisar as ações da instituição de ensino superior - FADEP para a efetivação das políticas públicas de atendimento ao idoso e como estas favorecem a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, buscou avaliar a qualidade de vida das pessoas que participam do projeto da UNATI na Faculdade de Pato Branco.

Segundo o dicionário de Educação Física (2005), qualidade de vida pertence ao rol das expressões de caráter polissêmico, pois tanto pode conotar valores humanitários, como também tem sido usada pela mídia na promoção de produtos e serviços.

Conforme Gonçalves, (apud GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p. 354),

As concepções adequadas de Qualidade de Vida encerram dois núcleos fundamentais, a dimensão subjetiva e a objetiva, a primeira correspondendo ao que se convencionou chamar de estilo de vida e a segunda às condições de vida". (...) "Deseja-se com isso identificar a esfera da decisão individual, intranferível, de como de quer viver a vida: aí se encontram os chamados hábitos pessoais, envolvendo situações amplas, desde as condutas sociais de tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, formas de lazer e ocupação do tempo livre, até afiliações religiosas e espiritualidade. Às condições de vida, contrariamente, identificam-se frequentemente categorias que podem ser medidas e registradas mediante indicadores qualitativos de inclusão social (como taxa de alfabetização, esperança média de vida e renda per capita).

Seguindo a perspectiva do autor, no que se refere às condições de vida, os acadêmicos unatianos não alcançariam níveis satisfatórios de qualidade de vida, visto que as condições de vida dos mesmos no que se refere taxa de alfabetização e renda per capita é muito baixa. Oposta a essa conclusão, o estilo de vida mostra uma outra face, pois se observa nas pessoas pesquisadas uma forte tendência espiritual, uma constante ocupação, seja com lazer, trabalho doméstico e atividade físicas, estando longe de serem considerados sedentários. Diante disso, haveria um equilíbrio entre condições e estilo de vida, no qual um seria compensado pelo outro.

Nessa perspectiva, a FADEP, através de seu projeto de extensão, UNATI, pode ser considerada uma oportunidade de extensão do saber, visando melhora das condições de vida dos acadêmicos idosos, pois objetiva integrar ativamente este segmento etário na sociedade, acreditando que a longevidade deve estar associada à qualidade de vida, visto que “a Universidade tem não só objetivos pedagógicos em sua existência na sociedade mas também objetivos sociais, políticos e culturais. (SOUSA, 2000, p. 12).

Para a efetivação deste trabalho, optou-se inicialmente pela elaboração de uma avaliação da qualidade de vida, com o objetivo de traçar um roteiro que apontará alguns indicadores, o qual norteará os estudos subseqüentes.

A avaliação da qualidade de vida, realizado aleatoriamente para cinquenta (50) idosos participantes da UNATI, primou pela investigação das condições de vida nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e religiosos. Foram elaboradas afirmativas em relação à velhice, nos aspectos abordados, que foram computados numa escala de: freqüentemente, algumas vezes, raramente ou nunca.

No aspecto físico, foram investigados se sentem dores físicas, se as atividades físicas realizadas nas oficinas de educação física trazem benefícios, se gostam e se preocupam com sua aparência e se a UNATI lhes proporciona energia e disposição.

Quanto às dores físicas, trinta e oito dos cinquenta idosos responderam que sentem dores algumas vezes demonstrando que a dor física está bastante presente nesse grupo etário.

Em relação às atividades físicas oferecidas na UNATI, quarenta e cinco disseram que as mesmas trazem benefícios e que também, proporcionam energia e disposição. Trinta e dois responderam que se preocupam com sua aparência. Evidencia-se com essas respostas que o idoso preocupa-se com o seu aspecto físico, tanto na saúde, quanto na aparência e que a UNATI tem contribuído para melhoria dessas condições.

De acordo com Novaes (2000, p. 127), “Pressupõe-se que é possível ver na velhice um lado positivo com a convicção de que se, por um lado, se perde alguma coisa, por outro se ganham outras”. Portanto, mesmo

quando se constata que a dor física é um fator negativo da velhice, por outro se percebe motivação para tentar vencer essas imposições da idade, através da participação em programas como a UNATI.

Quanto ao aspecto psicológico, questionou-se sobre o gosto pelo pensar, aprender e exercitar a memória, sobre compromissos diários, a respeito de sentimentos positivos e negativos, sobre o significado e o propósito de sua vida.

Sobre o gosto pelo pensar, aprender e exercitar a memória, quarenta e três deles responderam que freqüentemente gostam dessas atividades. Vinte e sete deles disseram que possuem freqüentemente compromissos sociais. Trinta e nove freqüentemente possuem sentimentos positivos e vinte e sete afirmaram que raramente ou nunca possuem sentimentos negativos.

Quanto ao sentido e propósito de suas vidas, quarenta responderam que freqüentemente acreditam haver um significado e quarenta e quatro gostam de suas vidas.

Segundo Novaes (2000, p. 127), “As pessoas com vida cultural e intelectual podem ter mais facilidade para assumir as mudanças impostas pela velhice, pois tem o hábito de pensar, refletir e meditar”. Assim, supõe-se que, no aspecto psicológico, os idosos participantes da UNATI estão aptos e ativos para o exercício intelectual, com excelente auto-estima e com toda a certeza, com essa facilidade a que a autora se refere.

Em relação ao aspecto social, perguntou-se sobre a harmonia da família, sobre atividades e compromissos sociais, se vêem o seu cotidiano como uma fonte de prazer, se lhes faz bem a convivência com o outro, na UNATI, e se lhes faz bem o ambiente educacional.

Observou-se que quarenta e cinco dos pesquisados disseram que freqüentemente possuem harmonia familiar. Vinte e cinco freqüentemente possuem atividades sociais durante a semana. Para trinta e sete deles, o dia-a-dia é uma fonte de prazer. Quarenta e quatro acham que a convivência social na UNATI lhes faz bem e quarenta e dois gostam de estar no ambiente educacional.

Para Morin, (apud NOVAES, 2000, p. 128), “todo o problema da vida é, ao mesmo tempo ter que participar e se afastar. Do dinamismo,

autonomia e responsabilbidade cultivado ao longo das vidas, dependerá uma velhice mais sadia e alegre”. Sendo assim, faz-se necessário, para uma velhice participativa, assumir compromissos, criar projetos, estabelecer uma integração ativa no seu grupo social.

No aspecto ambiental, procurou-se descobrir se o idoso sente segurança nos ambientes que freqüenta e no transporte que utiliza e, se sente-se à vontade em atividades de recreação e lazer.

Nesse tópico, trinta e nove responderam que se sentem seguros nos ambientes que freqüentam; quarenta e dois ficam bastante à vontade em atividades de recreação e lazer e quarenta sentem-se seguros em relação ao transporte que utilizam.

No aspecto espiritual, questionou-se se acreditam em Deus e se são membros de uma instituição religiosa, sendo que quarenta e nove responderam que acreditam em Deus e trinta e cinco são membros de uma instituição religiosa.

Para Novaes (2000, p. 127), [...] a assistência espiritual pode ajudar muito, pois toda a religião traz uma visão global da existência, das relações com os semelhantes e com a totalidade do universo, através dos ditos, dos símbolos e dos ritos comunitários e religiosos

A espiritualidade é fator significativo na vida do idoso, pois aquele que valoriza o sentimento espiritual, automaticamente, não entende a velhice somente como decadência. Isso pôde ser observado no grupo pesquisado, pois neles o aspecto espiritual é muito forte. Conforme Novaes (2000, p. 128), “Considerar essa vida como uma passagem ou não, faz muita diferença”. Portanto, conclui-se com a fala da autora que os idosos tem uma forma muito positiva de compreender e aceitar a velhice, e isto se deve em grande parte ao fator espiritualidade.

A avaliação realizada e analisada, apontou algumas questões importantes que servirão de ponto de partida no acompanhamento que será efetuado com dez (10) acadêmicos idosos da UNATI, visto que através do mesmo pode-se chegar a indicadores de qualidade de vida, nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e espirituais, e a partir destes, aprofundar as discussões e a compreensão da contribuição efetiva da UNATI no cotidiano dos idosos.

O acompanhamento tem por objetivo conhecer mais profundamente o cotidiano dos idosos para avaliar o nível de qualidade de vida deles e se a UNATI tem contribuído para a elevação desse índice.

5.3 O Cotidiano dos Idosos da Unati

Para se ter uma compreensão mais clara do estilo e condições de vida dos idosos pesquisados, traçou-se um perfil dos acadêmicos da UNATI. Para isso, levantou-se dados relacionados à escolaridade, nível socioeconômico, faixa etária, crença, outra atividade que realiza e o que busca na UNATI, através de um questionário.

Esse instrumento, mostrou que a maioria frequentou a escola até completar o ensino fundamental, antigo ginásio. Quanto ao fator socioeconômico, todos os idosos pesquisados são aposentados, com uma média de salários entre um a quatro mínimos. Grande parte deles se ocupam de atividades domésticas, alguns possuem remuneração extra por trabalhos informais, como bordados, pinturas, costuras, doces, entre outros.

A maioria deles frequenta espaços de lazer, bailes, viagens, eventos culturais, sempre que têm oportunidade e todos são filiados a uma instituição religiosa e participam ativamente da mesma.

A faixa etária dos acadêmicos da UNATI está entre 55 e 80 anos.

Quando questionados sobre o que buscam na UNATI, responderam que: formar uma grande força em favor da vida e da amizade, porque quem ama semeia, ilumina e lança pontes de fraternidade; fazer com que as pessoas da melhor idade se tornem cidadãos interativos com a sociedade; reencontrar a juventude de espírito; compreender melhor o momento existencial na terceira idade; fazer da própria UNATI um lugar que represente o atual momento da terceira idade, suas expectativas, frustrações e alegrias.

Através da avaliação realizada, constatou-se que os idosos participantes do projeto apresentam níveis elevados de qualidade de vida. Diante desse diagnóstico restava agora tentar compreender quais os fatores responsáveis por esse alto índice. Para responder essa problemática efetuou-se um acompanhamento de uma amostra desses acadêmicos idosos, rastreando o seu cotidiano, antes e depois do ingresso na UNATI.

Para a escolha dessa amostra de idosos, foram utilizados critérios de idade, gênero e turma. Como se tem pessoas entre cinquenta e cinco a oitenta anos, tomou-se o cuidado para que tivessem idades diferentes e que o grupo fosse constituído de homens e mulheres. O outro critério foi a turma que participam, escolhendo-se representantes de cada uma delas.

Para que esse acompanhamento permitisse vislumbrar com fidelidade a situação pesquisada, elaborou-se uma entrevista semi-estruturada com um rol de perguntas que foram sendo introduzidas no diálogo, não de uma forma explícita, mas na informalidade de uma visita, para que, desta forma, as pessoas se sentissem à vontade, sem se preocuparem em elaborar respostas, para que, assim, as falas fluíssem de forma natural e expressassem da melhor forma possível o seu dia-a-dia.

As questões formuladas tiveram por objetivo traçar um paralelo do estilo de vida que tinham antes do ingresso na UNATI e se esse mudou após sua participação.

Segundo a avaliação anterior, o aspecto físico é um limitador para o idoso, pois muitos deles sentem dores físicas freqüentemente. Diante deste quadro, é notória a relevância de atividades físicas coordenadas por um profissional da área, para que possam estar sendo orientados sobre hábitos, posturas e outras formas de melhorar o seu condicionamento físico.

Segundo M. E. (68 anos), acadêmica da UNATI desde 2001, “as oficinas de Educação Física, além de fazerem muito bem, são bem elaboradas, pois os idosos conseguem acompanhar e ajudam na conscientização da necessidade do movimento no dia-a-dia”. (13/09/2005).

Quando se esteve na casa da senhora M. E., ela mostrou, orgulhosa, uma história elaborada na Oficina de Rádio. Era uma crônica intitulada: UNATI, Eu e Você. Ela afirmou:

A curiosidade que tive no início, em saber o que seria a Universidade Aberta à Terceira Idade, hoje virou uma das coisas mais importantes de minha vida. Ela é vida, é luz. Eu respiro UNATI, vivo UNATI e brado UNATI em alto e bom som para que todos saibam o quanto ela é importante e nos dá motivos para assim proceder. Ela tirou a minha timidez. Ela me colocou nos palcos, nos vídeos, nas fotos e vai ver de repente, até no rádio. Não é fantástica esta UNATI? Agradeço a Deus por existir a FADEP e, nossa cidade e conseqüentemente ser a UNATI um de seus braços. (04/08/2005)

Nota-se, nessas palavras, a emoção e a gratidão pelo trabalho que vem sendo realizado.

Ao falar sobre a UNATI, a senhora H. C. (68 anos) demonstra um brilho comovente no olhar e diz:

Eu tinha uma vida muito vazia. Sempre procurava alguma coisa para preencher a solidão. Tentei a música, pintura, mas nada me satisfazia. Agora, com a UNATI, eu tenho uma outra casa e mais familiares. Tudo lá me faz bem. Eu era nervosa e ansiosa, agora me sinto mais controlada. A convivência com as pessoas me tornou mais alegre e capaz de enxergar quanta sabedoria podemos encontrar na minha simples das pessoas e como isso me fez crescer. Antes eu tinha a impressão de que as pessoas não gostavam de velhos, mas lá na FADEP, nunca senti nenhum olhar preconceituoso, pelo contrário, só recebi carinho. Sinto-me realizada e valorizada como pessoa. Hoje, aceito o dia-a-dia sem nostalgia e quero levar mais amigos para que possam sentir esse prazer que hoje sinto. (12/09/2005).

Esse depoimento, feito por H. C., que participa do projeto há apenas seis meses, demonstra que o idoso necessita de uma atividade motivadora, caso contrário terá apenas sentimentos negativos em relação à sua idade, como ela mesma relata que se sentia discriminada por ser velha.

A senhora N. G. (69 anos), que participa da UNATI desde 2001, conta que quando foi convidada imaginou-se incapaz de acompanhar as atividades propostas, mas mesmo assim resolveu ir, para conferir. Hoje ela pensa diferente e diz que os professores trabalham de uma forma que cativa e faz com que compreendam a proposta.

Segundo N. G., os benefícios em participar da UNATI são muitos, mas especialmente nos aspectos físicos e psicológicos, pois ela sente-

se muito disposta e está mais alegre depois que começou a freqüentar as oficinas. Ela também conta que possui outros compromissos sociais e afazeres domésticos, mas não deixa que nada atrapalhe a sua ida à UNATI: “Já adianto as tarefas para não perder as aulas. Nem viajar, viajo, para não faltar”. (21/09/2005).

O casal A. M. (79) e F. M.(72) está freqüentando o projeto desde 2002. Para eles, a vida ficou melhor depois que surgiu a UNATI. Dizem que aprenderam a compreender melhor as pessoas e até o seu relacionamento mudou. Segundo A. M., os filhos do casal aprovam e incentivam a participação, pois percebem que os pais estão se sentindo mais valorizados e, por consequência, mais felizes. Emocionado, ele declara: “A única coisa que sentimos é não ter descoberto a UNATI antes, pois para nós ela é sinônimo de vida melhor, pois quando estamos lá convivendo com outros idosos e com os professores, a gente esquece os problemas”. (22/09/2005).

C. P. (59 anos), acadêmica da UNATI desde agosto de 2001, afirma: “Quando sentei pela primeira vez na cadeira da faculdade, senti um arrepio, era como um sonho. Lá descobri que ainda sou capaz de aprender, de ler e me atualizar, de elaborar trabalhos, de aprender com o outro, de aceitar e respeitar as diferenças”.

Os depoimentos a seguir retratam o desejo que os idosos têm de aprender. As histórias relatadas passeiam pelo tempo, trazendo os seus anseios e desejos do passado que estão sendo realizados através do projeto UNATI. Ao ouvir esses depoimentos, emergem muitos sentimentos... Entusiasma-se.... Chora-se... Revive-se....Revolta-se....Apaixona-se...

Eu, desde criança queria estudar, mas tinha que trabalhar na roça. O meu sonho era poder estar numa faculdade. Passaram-se os anos e surgiu a UNATI. E nela estou, não para receber um diploma, mas aprender a viver melhor. Me sinto tão feliz em ser aluno da UNATI. A gente chega aqui e esquece do resto. Somos bem recebidos, valorizados, enfim aqui se aprende a viver bem o tempo que nos resta. (A.M., 25/10/2005).

Antes de entrar na UNATI eu trabalhei na Pastoral da Criança. Lá eu aprendi muitas coisas. Depois, por motivos particulares, parei. No

momento, só estou cuidando de uma filha deficiente e dos netos. Mas agradeço a Deus pela oportunidade de participar da UNATI. Fui uma das primeiras alunas e desde então aprendi muito, apesar de só ter concluído o primeiro grau. Perdi o medo que tinha em me relacionar com os outros, pois era uma pessoa bastante fechada, agora me sinto mais livre, converso com os professores, colegas, vejo outros estudantes e sei como é o ambiente da faculdade. Estou feliz com minha vida atualmente e devo isso à UNATI. (L. B., 20/10/2005).

Até 2002, eu não encontrava um ponto firme para o lazer da terceira idade. Cuidava da saúde física com algumas caminhadas. Não procurava unir-me com algum grupo e fazer amigos. Nunca havia freqüentado um colégio. O que sei aprendi com algumas aulas particulares e sozinha. Lutei muito na vida e sofri no trabalho pesado da agricultura. Em 2003, fui convidado para participar da UNATI e senti que minha vida mudou. Hoje me sinto mais forte e disposto para viver, gosto de estar na companhia de outros e principalmente neste ambiente da faculdade. Ver toda esta movimentação me faz esquecer os dias tristes e solitários que vivi. Hoje, perdi aquele receio de falar por não ter estudado, me sinto à vontade para exprimir opiniões e de participar das atividades realizadas aqui na UNATI, pois me fazem compreender melhor o mundo e as pessoas. (A. G., 23/10/2005).

Estar numa instituição de ensino superior, para muitos, é natural. Mas quando se trata de alguém a quem esse direito foi negado, esse acesso vai muito além de apenas estar neste ambiente, trata-se, sim, da realização de um sonho, como falou A. M., o qual pode significar o fator primordial na qualidade de vida de uma pessoa.

Quando me aposentei, ou melhor, quando nos aposentamos, eu e a minha esposa notamos que a vida não tinha mais o mesmo sentido. Ficamos sem ter nada para fazer. Quando alguém convidou-nos para participar da escola da terceira idade da FADEP, não pensamos duas vezes. Vamos ver como é essa escola. E lá fomos nós fazer a matrícula e nunca mais deixamos de ir, pois esta oportunidade nos trouxe novamente significado para nossas vidas e estamos muito bem aqui. Tanto eu como minha esposa cursamos até o quarto ano primário e agora, poder sentar na frente de um professor com curso superior é até difícil mencionar, pois são tantos benefícios que recebemos, simplesmente nos resta agradecer à direção, aos

professores e à Prefeitura por esta oportunidade. Deus abençoe a todos. (A. P. e C. P., 21/10/2005).

Antes de ingressar na UNATI, minha vida era igual a da maioria dos idosos que só ficam em casa. Sair só para ir à missa, mercado, uma vez por mês receber a aposentadoria, ir à farmácia. Agora que tenho atividade, me sinto útil e tenho o que pensar, não sinto mais nem dor, pois quando não ocupamos a cabeça, o corpo sofre. Era um sonho poder estudar e agora, idosa, na UNATI estou podendo realizar este sonho. (E. M., 21/10/2005).

Sentir-se inútil é um dos piores sentimentos que um indivíduo pode experimentar e esse sentimento, agregado à velhice, se torna extremamente prejudicial, pois poderá gerar consequências que afetarão a saúde física e psicológica do idoso, podendo apressar a sua morte.

Ao se sentir integrado e útil, o idoso ocupa o seu pensamento, esquece as fadigas da idade e, como disse E.M., nem sente mais dor, podendo ser muito feliz.

Depois de uma longa doença de minha mãe, que veio a falecer aos 93 anos, minha vida ficou vazia. Já estava entrando em depressão, quando recebi a notícia da Universidade Aberta à Terceira Idade. Fui conhecer e descobri que a minha vida poderia ter novamente outro sentido. Aqui na UNATI somos tratados com consideração pelos nossos jovens professores que nos passam muitos conhecimentos. Os idosos não podem mais ficar em casa esperando o tempo passar, temos que descobrir o que fazer com esta segunda vida que ganhamos. (N. C., 28/10/2005).

O ser humano é um ser social. Isso significa viver e conviver com outras pessoas. O idoso, principalmente, necessita dessa convivência, já que normalmente são pessoas aposentadas e com poucas atividades ocupacionais. As doenças psicológicas que afetam os idosos, vêm, muitas vezes deste afastamento que o idoso sofre. Pode-se observar nos depoimentos que as pessoas idosas querem companhia, necessitam de carinho, afeição e

de ser valorizados. Fica claro, a partir desses depoimentos, a relevância de grupos de convivência de idosos.

A minha vida era uma vida normal de dona de casa, com os afazeres, com as alegrias e as tristezas que ocorrem cotidianamente. Tinha ocupações como toda a mãe, esposa e avó têm. Momentos de lazer, passeios, visitas aos amigos e familiares. Quando fui informada que a FADEP, juntamente com a Prefeitura Municipal, iria proporcionar aos idosos de Pato Branco uma oportunidade de novos conhecimentos, fiquei curiosa, fiz minha inscrição e já participei da aula de abertura. Daí em diante, só faltou por motivos alheios a minha vontade. Enquanto eu puder participar vou continuar sendo uma acadêmica e sempre na expectativa de novidades trazidas pelos professores. Aqui somos motivados a sair de casa, a mexer com o corpo e trabalhar com a mente, a perder o medo do microfone nas aulas de rádio. É com todo o orgulho que digo que sou participante da UNATI. (L. T., 29/10/2005).

No depoimento de L. T. fica muito claro que o idoso também busca inovações em sua vida. Não é porque está velho que tem que ser desatualizado ou desinteressado. L. T. afirma que vive na expectativa de novidades, e aqui, mais uma vez, percebe-se a contribuição da instituição na qualidade de vida desta pessoa.

A partir da análise desses depoimentos, fica claro que a institucionalização de políticas públicas para a terceira idade contribuem para o aumento da qualidade de vida deste grupo etário, pois se percebe a satisfação dos entrevistados em participar do programa e isso já demonstra o resultado positivo do investimento.

Os depoimentos sensibilizam para questões antes não muito refletidas. Quando se presta atenção na história de vida dessas pessoas, a valorização que demonstram pela vida e pelas oportunidades, como a de estarem numa escola, realmente emerge um emaranhado de questionamentos que fazem pensar sobre as desigualdades sociais em que se vive e que, muitas vezes, nem são percebidas.

Penetra-se na história de vida deles e percebe-se que viveram uma vida de esperança, à margem das oportunidades. Sonhando, esperando,

chegam à terceira idade e conseguem ser felizes com pequenas conquistas, mas que julgam grandiosas.

Ao se analisar o ser humano e as injustiças presentes na construção da sociedade, não se sabe exatamente, se é bom ou não, mas se tem a convicção de que estas pessoas, os idosos, são cultivadoras de qualidades muito valiosas, pois têm brilho no olhar e paixão nas palavras.

5.4A Voz dos Educadores

Os educadores também enfrentam um novo desafio diante desse contexto de inserção do idoso no meio social, já que, na maioria das vezes, não foram preparados para atuarem com esta faixa etária. Essa formação dos professores, neste campo específico, está a cargo de algumas disciplinas nas especializações em gerontologia, a qual nem todos possuem, já que a maioria dos que atuam na UNATI, são voluntários. Em vista disso, talvez a única experiência que tenham com idosos esteja restrita à convivência familiar.

A UNATI, juntamente com seus professores, busca oferecer oficinas em diferentes áreas do conhecimento, adaptando a metodologia para que os idosos usufruam desse conhecimento de forma útil para o seu dia-a-dia e que atendam as suas expectativas e motivações. Também proporciona oficinas optativas, como teatro, hidroginástica, informática, alfabetização, que visam atender a necessidades específicas de cada acadêmico idoso.

Diante desses desafios que são enfrentados pelos educadores, buscou-se ouvir o que eles percebem neste trabalho, se há benefícios e se é válido o investimento.

Para tanto, os educadores foram questionados quanto às mudanças percebidas a partir da sua oficina, os benefícios observados em relação à qualidade de vida dos idosos. Solicitou-se também uma avaliação em relação a iniciativas como esta da FADEP e Prefeitura Municipal.

Percebeu mudanças nos idosos a partir de sua oficina? Pode apontar alguns benefícios observados, em relação à qualidade de vida dos mesmos?

Professora R. A. M.
Oficina: Comunicação e Expressão

As mudanças ocorridas nos acadêmicos da UNATI são logo vistas por aqueles que convivem com essa parcela da Terceira Idade.

Dentro da Oficina de Comunicação e Expressão, tenho percebido diversas mudanças, tais como: quem tinha vergonha, ou não gostava de falar em público, agora está tranquilamente expressando sua opinião; quem antes só ouvia, agora está falando, dando idéias, contribuindo, enfim, para o crescimento da turma.

Lembro-me de um dos acadêmicos que, depois de eu contar, resumidamente, a origem da língua portuguesa, acabou por levar essa história para o seu ambiente familiar e acabou sendo alvo da atenção de todos os familiares – por sua, segundo ele, sabedoria. Ele ficou tão feliz de ter aprendido isso que não quis que esse aprendizado ficasse apenas com ele... Espalhou a informação... Isso demonstra que há mudança de vida a partir da UNATI. O que aqui se aprende não fica restrito à sala de aula.

Quando faço, por exemplo, oficinas em que eles têm que contar histórias suas e depois representá-las, observo a alegria estampada nos seus rostos – talvez pelo simples fato de que alguém demonstrou interesse na SUA história! E, a partir disso, eles conseguem refletir melhor sobre a sua própria vida e levam para as suas casas uma nova visão de mundo, permeada, agora, por um olhar diferente... Um olhar de quem viveu e pensou a sua própria existência.

A partir da fala da professora, constata-se a abrangência dos conhecimentos trabalhados na oficina e do significado para os participantes. O idoso, ao socializar com outras pessoas o que aprende, sente-se dinâmico, atualizado e com capacidade de contribuir com o seu grupo social.

Professora G. S.
Oficina: Informática para a Terceira Idade

Certamente que sim. A maioria deles, ou tinha computador em casa, ou tinha acesso (na casa de filhos ou de netos). A maior decepção e angústia em relação ao uso do computador era justamente esta. Ter a possibilidade de uso e necessitar sempre do apoio de outra pessoa para auxiliar nas atividades. Assim, a partir da desmistificação do uso do computador, a cada aula, os acadêmicos da UNATI adquiriam autonomia no uso de alguns procedimentos, que antes necessitavam de ajuda, gerando uma grande motivação e aumento da auto-estima na medida em que entendiam que o computador é apenas uma ferramenta a mais que auxilia atividades cotidianas. Outro ponto importante de ressaltar é a questão da comunicação através da Internet. Muitos, depois das aulas e das atividades da Oficina de Informática, mantinham contato com filhos e netos através de seu próprio e-mail. Este simples ato trouxe uma motivação maior aos participantes da oficina, no sentido de experimentarem uma nova e crescente forma de comunicação entre as pessoas. A possibilidade de domínio da máquina e de novas formas de comunicação e de realização de tarefas cotidianas certamente contribuiu para a melhoria da qualidade de vida - o bem-estar intelectual e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, principalmente no sentido de provar a si próprios suas reais capacidades.

A falta de domínio da linguagem da informática pode ser um fator excludente na atualidade, principalmente entre os idosos, já que é relativamente nova. A falta de conhecimento nessa área pode gerar neles um sentimento de menosprezo, pois parece que estão ultrapassados e com isso sentem-se inferiorizados.

A possibilidade de manuseio dos computadores, na oficina de informática, mostrou justamente o contrário. Os idosos foram capazes de monitorar a máquina tanto quanto o jovem e, como a própria professora coloca, desmistificou-se essa idéia de que precisam de alguém para fazer por eles.

Professor F. N.
Oficina: Educação Física: Corpo e Linguagem

Podemos perceber mudanças significativas no que se refere ao envolvimento dos idosos nas diferentes atividades propostas, buscando participar dos seus diferentes momentos. Creio que um dos benefícios que podemos estar destacando se refere ao fato de que alguns dos idosos tiveram a oportunidade de socializar suas experiências e relatar suas sensações e sentimentos no decorrer das

atividades propostas, buscando na memória a lembrança de experiências anteriores abrindo possibilidades para vivenciá-las novamente em outro contexto. Isso permitiu aos idosos valorizar suas próprias experiências de vida, como únicas e fundamentais para a construção dos valores que norteiam suas vidas, partilhando-as, avaliando-as e atribuindo significados anteriormente não percebidos.

Muitos dos idosos da UNATI sentem-se constrangidos ao trabalhar o seu corpo. Isso se deve a herança cultural que receberam e que trazem latente. O resgate de experiências anteriores, colocadas pelo professor, possibilitando uma nova visão, pode ser de grande valia para reavaliar posturas, quebrar paradigmas e ousar a construção de novos conceitos em relação ao corpo.

Professora H. A. C.
Oficina: Comunicação Edificante

A discussão de temas como temperamentos, hábitos e atitudes que repercutem nos relacionamentos interpessoais contribuíram para um relacionamento mais aberto, consciente, refletido, entre alguns participantes. Isso deduzo de algumas falas que sucedem algumas atitudes, às vezes, de terceiros.

As dinâmicas aplicadas obtêm participação e engajamento de todos os presentes. As contribuições de todos da turma com argumentos bem fundamentados, comprovam a segurança que provém de uma auto-estima positiva. Este aspecto evidenciou mudança significativa da parte de alguns, antes meros espectadores.

Estão evidentes as contribuições desta oficina na qualidade de vida dos idosos, visto que eles, muitas vezes, também não contribuíram para o bom relacionamento, principalmente com a família, assumindo uma postura de teimosia, afastando-se do convívio familiar. As dinâmicas citadas pela professora contribuíram para que haja diálogo e compreensão de ambas as partes, na convivência social.

Professor C. A. M.
Oficina: Mídia e Sociedade

Sim. Percebi várias mudanças. Proporcionou mudanças de posicionamento frente às questões reflexivas e críticas relacionadas aos fatos sociais que tem visibilidade midiática. Em muitos casos, percebi manifestações positivas no que diz respeito ao convívio familiar, pois se queixavam muito de estarem excluídos das conversas que ocorriam entre os filhos e netos. De certa maneira, os mais novos pensam de forma preconceituosa, pois acreditam que os idosos não têm contato com as novas tecnologias como a Internet, por exemplo. No caso da televisão, foram discutidas inúmeras questões de relevância social, inclusive, comerciais que tratam de forma preconceituosa a questão da velhice. Apontamos perspectivas capazes de inibir a baixa da auto-estima quando se deparam com esse tipo de situação. Nesse sentido, acredito que mesmo que indiretamente, foi proporcionada melhoria na qualidade de vida dos idosos.

É notável, pelas percepções dos professores, que as reflexões proporcionam mudanças qualitativas em diversos aspectos da vida do idoso, contribuindo na realização pessoal (concretização dos sonhos) e na socialização deles.

Parece relevante destacar a elevação da auto-estima dos idosos, pois se sentem mais integrados nas relações sociais, pois, aptos a debater temas atuais, geram confiança em si mesmos e fortalecem a construção de uma imagem positiva da velhice.

Importante destacar que o professor possui um grande poder de influenciar e de transformar conceitos enraizados, quebrar paradigmas e contribuir para a transformação social. Quando se trata de idosos essa influência ainda é maior, pois sua participação não está condicionada a uma obrigatoriedade e sim pela busca de satisfação e de uma plenitude de vida.

Como avalia a iniciativa da instituição FADEP e Prefeitura Municipal com o projeto UNATI?

Profª R. A. M.

Oficina: Comunicação e Expressão

Pode-se avaliar, com toda a certeza, que iniciativas como esta, da UNATI, são benéficas não somente para quem dela faz uso direto, mas para toda a sociedade que, de algum modo, aprende que a Terceira Idade não é água parada, estagnada. É água viva que continua jorrando, tornando fértil a terra por onde passa. Isso pode parecer poesia, mas é apenas uma metáfora de toda a força que estes jovens de 60, 70 anos, ainda têm.

Uma Faculdade, uma Prefeitura que mantém um projeto desses, demonstra que suas lideranças sabem da importância de se ter qualidade de vida para se ter uma educação mais comprometida com a cidadania e uma cidade mais agradável para se viver.

Professora G. S.

Oficina: Informática para a Terceira Idade

Vejo de forma muito positiva. O trabalho e as atividades desenvolvidas pela UNATI têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida do idoso bem como sua reinserção cultural na sociedade, que infelizmente, é praticante de algumas ações excludentes e preconceituosas. A melhoria da qualidade de vida e o resgate da auto-estima, através das diferentes situações de aprendizagem promovidas pelas atividades e disciplinas desenvolvidas na UNATI, vai muito além da “instrução”. Além de tudo, a valorização do saber acumulado ao longo dos anos, a partir das vivências e experiências de cada acadêmico são compartilhados entre os alunos e professores durante as diversas atividades. O enriquecimento vai além do cultural. Passa pela reflexão e pelo aprendizado construído ao longo da vida, socializado e revivido nas aulas e projetos. A parceria FADEP e Prefeitura Municipal é de suma importância para que a UNATI continue desenvolvendo suas atividades – é o apoio legal, educacional, institucional. No entanto, é claro que outras atividades seriam possíveis de serem desenvolvidas se houvessem mais incentivos. Acredito que este apoio deveria buscar a ampliação do acesso de mais idosos a estas atividades além de possibilitar novas experiências de aprendizagem para aqueles que já frequentam a UNATI.

Professor F. N.

Oficina: Educação Física: Corpo e Linguagem

Entendo que se trata de um projeto que surgiu a partir de uma demanda específica, sendo construído e conduzido sobre bases sólidas, por um grupo de professores e profissionais comprometidos com a missão proposta pela FADEP. Da mesma forma, a partir do grupo de idosos, percebe-se uma valorização extremamente grande da instituição e um sentimento de gratidão muito forte.

Professora H. A. C.
Oficina: Comunicação Edificante

Vejo este projeto como uma atitude concreta da melhoria da qualidade de experiências ofertadas à terceira idade.

Professor C. A. M.
Oficina: Mídia e Sociedade

A avaliação que faço, enquanto professor voluntário, é a de que se os governos federal e estadual apoiassem mais este tipo de ação social, teríamos, com certeza, um decréscimo dos problemas sociais que abalam o país. O exemplo da UNATI - Pato Branco deveria ser seguido e apoiado pela sociedade também, pois todos, salvo situações inesperadas, passarão pelo processo de envelhecimento. É uma realidade que precisa ser mais bem planejada, e as UNATIs são perspectivas capazes de minimizar, inclusive, gastos exorbitantes dos governos, pois atua de forma preventiva. Em outras palavras, penso que se o governo investir um pouco que seja nas UNATIs agora, pouparia futuramente com internações pelo SUS, por exemplo. Além disso, pode-se dizer com veemência que trabalhar com os idosos torna-se muito prazeroso, pois mais do que ensinar, aprende-se com eles.

Após quatro anos de funcionamento, poderia-se dizer que este projeto está consolidado e efetivamente aprovado pela comunidade acadêmica e pela sociedade patobranquense. As falas dos professores evidenciaram a relevância deste trabalho construído a cada dia por todos os envolvidos.

Sabe-se que são muitos os idosos que precisam de um espaço, mas também se tem consciência de que é o primeiro passo de um longo caminho. Como foi citado pela professora H. A. C. este trabalho é uma atitude concreta da melhoria da qualidade das atividades ofertadas aos idosos, pois

estes não necessitam somente de lazer, mas também de ações que abranjam os diversos aspectos da vida humana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da universidade, enquanto produtora de conhecimento, pode ser estendido à comunidade através da extensão universitária, a qual poderá efetivar ações voltadas para as necessidades da mesma, contribuindo na amenização de problemas sociais, e promovendo a integração da sociedade e universidade.

A extensão pode ser uma possibilidade de interação entre universidade e sociedade, onde a universidade aplica os conhecimentos elaborados e aprende com as experiências vivenciadas *in loco*, suscitando reflexões a respeito da problemática social.

Na contemporaneidade, as questões relativas ao envelhecimento têm crescido em importância, uma vez que o envelhecimento é um fenômeno mundial e repercute no campo social e econômico.

Naturalmente, é uma aspiração de toda sociedade a busca pela longevidade, mas esta tem se constituído numa questão paradoxal. Ao mesmo tempo em que se busca a longevidade, esta gera uma preocupação em diversos aspectos, visto que, como foi abordado, a longevidade somente fará sentido quando associada à qualidade de vida, a qual pressupõe inclusão social, valorização e aceitação do idoso.

Nesse sentido, a extensão universitária pode ser uma aliada no que pressupõe a inclusão e qualidade de vida dos idosos, através de projetos que visem a inserção ativa deles na academia e, conseqüentemente, no seus grupos sociais.

Como o estudo demonstrou, quando se reporta a idosos, a visão de inatividade, limitações, dificuldades e impotência não caracterizam mais o grupo da terceira idade. Trata-se, sim, de pessoas saudáveis, com grande expectativa em relação a este período da vida.

Segundo Lima (2000, p. 77), "... algo que aprendi com meus alunos da terceira idade: não existe uma entidade chamada 'tarde demais' na vida".

Existem alguns mitos sobre velhice, que são incorporados através da cultura, que somente se consegue superá-los ao conviver com

essas pessoas. O trabalho com idosos é grandioso e compensador. Suas histórias de vida, relatadas, sensibilizam, pois são histórias de pessoas que através de muita luta superaram obstáculos em nome do sonho de estar numa escola. São histórias de homens e mulheres que foram capazes de quebrar paradigmas, superar frustrações e recomeçar projetos perdidos no passado.

Quando se tem um objetivo e um mínimo de incentivo nunca é tarde demais para realizar projetos de vida, sonhos que não puderam ser realizados anteriormente. Ficou muito evidente através deste trabalho que a felicidade é possível na terceira idade.

É emocionante e prazeroso ouvir uma pessoa de oitenta anos dizer: “não quero saber se faz chuva ou sol, o dia da aula na UNATI eu acordo mais feliz, pois fico ansiosa esperando chegar, então tomo o ônibus e vou estudar”. (S. B.)

Almir Sater, em uma de suas composições diz que: “cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”. Realmente os idosos ensinam que não existe idade para se concretizar um ideal, pois como padre Roque Scheinnder já dizia: “Temos a idade dos nossos ideais”.

Este trabalho proporcionou uma série de reflexões acerca, principalmente, das questões relativas à educação, à vida, ao envelhecimento e às ações políticas.

Com relação à vida, a conquista pela longevidade é um fato e os avanços da ciência andam rápido, o que leva a crer que se terá no futuro uma geração forte e numerosa de idosos. Essa nova geração de idosos, provavelmente não sofrerá tantos preconceitos, tais como os observados atualmente, e não trará o estigma da incapacidade. Para isso, no entanto, ainda se terá um caminho tortuoso para superação dos obstáculos.

Quanto à velhice, a reflexão que se faz, inicialmente, é que não é somente a contagem do tempo de vida que caracteriza o velho, pois observa-se que existem “jovens” de 70 anos. Portanto, a velhice não é decretada somente pela idade cronológica, mas pela desesperança, pelo desânimo, pelo pessimismo e principalmente pela inatividade. Ao conviver com os idosos, percebe-se a importância da relação intergeracional, pois na convivência diária as pessoas se tornam mais propensas à compreensão do problema que afeta o

outro. A experiência e o contato com o idoso desmistifica o medo que se tem de ficar velhos.

Este estudo comprovou que os programas voltados para a terceira idade redimensionam formas de viver e conviver entre diferentes gerações e também, numa outra instância revigoram a auto-suficiência do idoso, através de atividades educativas, recreativas e culturais ofertadas em projetos como os da UNATI ou similares.

Na perspectiva da educação, acredita-se que a “chave” para a abertura de novas possibilidades, para redimensionar a estrutura social e política, está na educação, pois os resultados dos avanços emergentes da tecnologia científica serão sentidos a partir do acesso que os indivíduos possuem, e este processo se estimula e se concretiza através de uma educação libertadora.

Junto à implementação de políticas públicas é necessário o desejo de transformação da realidade social. As políticas públicas associadas a essa força motriz, constituem a base do processo de mudança. No caso específico do idoso, observa-se que a conquista da longevidade, devido a fatores já relatados gerou uma pressão social favorável a este grupo, pois a longevidade está associada a qualidade de vida e esta é uma preocupação inerente ao ser humano, pois do contrário não teria sentido prolongar o tempo de vida.

Diante da pesquisa elaborada, nos depoimentos dos idosos, dos professores e nos diálogos que fluíram nas visitas feitas a alguns desses acadêmicos da UNATI, conclui-se que a implementação de projetos, como o desenvolvido na instituição FADEP, na forma de projeto de extensão, caracterizado por Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI, contribui significativamente na elevação da auto-estima dos idosos. Além disso, esses projetos proporcionam uma satisfação pessoal que afeta diretamente os aspectos que influenciam na qualidade de vida das pessoas, que podem ser físicos, psicológicos, sociais, ambientais e espirituais.

Os programas educacionais para a terceira idade, como a UNATI, possibilitam aos idosos uma relação mais aberta com outras gerações, aumentando também, a capacidade de exigir seus direitos, sua autonomia, fazendo-os sentirem-se capazes de administrar suas vidas.

Também constata-se que, além de dar cumprimento ao que se propõem as instituições de ensino superior em relação ao trinômio: ensino, pesquisa e extensão, a efetivação de projetos desta relevância refletem de uma forma muito positiva na sociedade.

Afinal, constrói-se, a partir desses projetos, uma imagem sólida e de credibilidade junto a comunidade, contribuindo, ainda, com outro aspecto importante que é o campo de pesquisa, no qual os acadêmicos realizam estudos com os idosos, construindo novos conhecimentos e solidificando as relações intergeracionais, além de minimizar estereótipos acerca da velhice e do processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, J. H. **Saúde na terceira idade**: ser jovem é uma questão de postura. Apresentação Dr. Luís Mário Duarte; 11. ed. – Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 2003.

BALLESTEROS, P. K. R. **Os primeiros passos do estatuto do idoso**. Artigo disponível no site:
http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/especiais/2004/29_especial/0008

BIRMAN, J. O futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. In **Terceira idade**: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 1995.

BLAZER, D. **Problemas emocionais da terceira idade**. São Paulo: Andrei Editora, 1998.

BONETI, L. W. **O silêncio das águas**: políticas públicas, meio ambiente e exclusão social. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

BOTH, A. **Identidade existencial na velhice**. Passo Fundo: UPF, 2000.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

BRASIL, **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Brasília Jurídica, 1999.

BRASIL, **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Decretada e sancionada pelo presidente da República. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Nº 4.024**. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.540**. Brasília: MEC, 1968.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394, de 20.12. 96 (Lei Darcy Ribeiro) 2. ed. Bauru, SP: Edipro, 2001.

BRASIL. **Lei nº. 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministérios da Justiça, Secretária Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

CASTRO, F. V.; DIAZ, A. V. D.; VEJA, J.L.; **Construcción psicológica da la identidad regional**. Gráfica Disputación Providencial de Badajoz, 1999.

CHAUÍ, M. Universidade em ruínas. In: Trindade H. (org.) **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. 3.ed. Campinas: Papirus. 1994.

FERNANDES, F. S. **As pessoas idosas na legislação brasileira**. São Paulo: LTr, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma** – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GONZÁLEZ, F. J. e FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

JORDÃO NETTO, A. **Gerontologia básica**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

KALACHE A, Veras RP, Ramos LR. **Envelhecimento da população mundial: um desafio novo**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 1987.

LESSA, C. **A crise da universidade pública no Brasil: teoria e debate**. São Paulo, n. 50, p. 14-16, 2002.

LAMPERT, E. **Universidade: docência, globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LIMA, M. P. **Gerontologia Educacional: uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice**. São Paulo: LTr, 2000.

MORAGAS, M. R. **Gerontologia social**: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

NERI, A. L. (org.). **Velhice e sociedade**. São Paulo: Papirus, 2001.

NERI, A. L. e FREIRE, S. A. **E por falar em velhice**. Campinas: Papirus, 2000.

NOVAES, M. H. **Psicologia da terceira idade**: conquistas possíveis e rupturas necessárias. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2000.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: BARROS, M. M. L. (org.) **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 69-84, 1998.

PEIXOTO, C. **Terceira Idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ UERJ, 1997.

SOUSA, A. L. L. **História da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

SPOSITO, M. P. e; CARRANO, P. C. R. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação nº 24 – ANPED, Rio de Janeiro, 2003.

STOPPE JUNIOR, A. **Depressão na terceira idade**: apresentação clínica e abordagem terapêutica. 2. ed. – São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

UNATI. **Universidade aberta à terceira idade**. Projeto de extensão da FADEP. Pato Branco, 2001.

VAIDERGORN, J. Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira. In: **Cadernos Cedes**. Campinas, ano XXI, n. 55, p. 78-91, 2001.

VERAS, R. P. (org.). **Terceira idade, alternativas para uma sociedade em transformação**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

APÊNDICE

LISTA DE APÊNDICE

- Apêndice A - Perfil dos Idosos
- Apêndice B - Teste de qualidade de vida
- Apêndice C - Roteiro para o monitoramento
- Apêndice D - Questionário dos professores



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Mestrado em Educação

APÊNDICE A

PERFIL DOS IDOSOS

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Dados de identificação:

Nome:

Idade:

Escolaridade

- ☐ 1ª a 4ª série
- ☐ 5ª a 8ª série
- ☐ Ensino médio – 2º grau
- ☐ Ensino superior

Religião:

Renda:

- ☐ menos de um salário mínimo
- ☐ 1 a 4 salários mínimos
- ☐ 5 a 7 salários mínimos
- ☐ mais de 7 salários mínimos

Outra ocupação.

O que busca na UNATI?



APÊNDICE B

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

ASPECTOS FÍSICOS

1. Sinto dor física

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

2. As atividades físicas realizadas nas oficinas da UNATI me trazem benefício.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

3. Gosto da minha vida.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

4. A UNATI me proporciona energia e disposição.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

ASPECTOS PSICOLÓGICOS

5. Gosto de pensar, aprender e exercitar a memória.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

6. Possuo compromissos diários.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

7. Tenho sentimentos positivos.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

8. Tenho sentimentos negativos.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

9. Acredito que minha vida tem um significado e um propósito.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

10. Preocupo-me como minha aparência.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

ASPECTOS SOCIAIS

11. Harmonia familiar faz parte da minha vida.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

12. Tenho atividades sociais em pelo menos dois dias da semana.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

13. O dia-a-dia é uma fonte de prazer.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

14. A convivência com o outro, na UNATI, me faz bem.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

15. É bom estar no ambiente educacional.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

ASPECTOS AMBIENTAIS

16. Sinto-me seguro nos ambientes que frequento.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

17. Sinto-me a vontade em atividades de recreação e lazer.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

18. Sinto-me seguro em relação ao transporte que utilizo.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

ASPECTOS ESPIRITUAIS

20. Sou membro de uma instituição religiosa.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca

19. Acredito em Deus.

- a. Frequentemente
- b. Algumas vezes
- c. Raramente ou nunca



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Mestrado em Educação

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

1. Percebeu mudanças nos idosos a partir de sua oficina? Pode apontar alguns benefícios observados, em relação à qualidade de vida dos mesmos?
2. Como avalia a iniciativa da instituição FADEP e Prefeitura Municipal com o projeto UNATI?



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Mestrado em Educação

APÊNDICE D

ROTEIRO PARA O ACOMPANHAMENTO

Você se gosta?
Sente-se satisfeito com a sua vida?
Para você, o que é a velhice?
E a juventude?
Sente algum medo?
Como se sente na UNATI?
O que mudou na sua vida a partir do ingresso na UNATI?
Como se sente sendo acadêmico?
O que acha do meio acadêmico?
Sente-se à vontade com os professores e colegas?
Como aplica na sua vida diária, os conhecimentos vivenciados na UNATI?